



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA
DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE
NACIONAL – ProfEPT**

**O ESTÁGIO DE ESTUDANTES E AS HABILIDADES SOCIAIS: UMA PROPOSTA
DE DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DE ESTAGIÁRIOS DE NÍVEL
MÉDIO NO AMBIENTE PROFISSIONAL**

MARCOS PAULO SOARES DA SILVA

Porto Velho-RO
2026

MARCOS PAULO SOARES DA SILVA

**O ESTÁGIO DE ESTUDANTES E AS HABILIDADES SOCIAIS: UMA PROPOSTA
DE DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DE ESTAGIÁRIOS DE NÍVEL
MÉDIO NO AMBIENTE PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, na área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, Linha de Pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional-EPT.

Macroprojeto 1: Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na EPT.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus

Porto Velho-RO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Silva, Marcos Paulo Soares da.

O estágio de estudantes e as habilidades sociais: uma proposta de desenvolvimento comportamental de estagiários de nível médio no ambiente profissional / Marcos Paulo Soares da Silva. - Porto Velho, 2026.

111 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Habilidades Sociais. 3. Estágio Supervisionado. 4. Formação de Jovens. 5. Mundo do Trabalho. I. Jesus, Sérgio Nunes de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Miria Santana Veiga, CRB-11/898

ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO

02/04/2026, 16:20

SEI - Documento para Assinatura

Processo: 23243.003787/2026-51 Documento: 2972216



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Campus Porto Velho Calama
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 4 – ATA DE DEFESA DO TCC DE MESTRADO

ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT APRESENTADO PELO DISCENTE: MARCOS PAULO SOARES DA SILVA

No dia 27 de março de 2026, às 9 horas, reuniu-se em sala *online*, via webconferência *Google Meet* (<https://meet.google.com/xjx-chhk-nmg>), a Banca Examinadora designada pela Coordenação Acadêmica Local do PROFEPT-IFRO para julgar a Dissertação do discente Marcos Paulo Soares da Silva, denominada "AS HABILIDADES SOCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DE ESTAGIÁRIOS DE NÍVEL MÉDIO NO AMBIENTE PROFISSIONAL". A Banca Examinadora foi composta pelos membros: Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus; Prof. Dr. Marco Aurélio Nunes Barros; e Prof. Dr. Jorge Luis de Freitas Lima. Após a apresentação da dissertação pelo discente, foi dada a palavra aos examinadores para arguição, tendo o candidato respondido às perguntas formuladas. Na sequência, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente para proceder ao julgamento, considerando a dissertação e o produto:

Aprovada
 Reprovado.

Ficou estabelecido o prazo de 90 dias para a entrega da versão com as correções, bem como a alteração do título do trabalho.

Nada mais havendo a tratar a Presidente da Banca Examinadora divulgou o parecer aos presentes na apresentação e deu por encerrado os trabalhos, sendo lavrada a presente ata, devidamente assinada pela Presidente, examinadores e discente.

Porto Velho, 27 de abril de 2026.

ATA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

26/04/2026, 14:24

SEI/IFRO - 2972222 - Anexo 5 – Ficha de Avaliação de Produto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Campus Porto Velho Calama
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT

Anexo 5 – Ficha de Avaliação de Produto

IDENTIFICAÇÃO

Instituição Associada:	IFRO
Discente:	MARCOS PAULO SOARES DA SILVA
Produto/Processo Educacional:	GUIA DO ESTAGIÁRIO
Dissertação:	AS HABILIDADES SOCIAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DE ESTAGIÁRIOS DE NÍVEL MÉDIO NO AMBIENTE PROFISSIONAL
Orientador:	SERGIO NUNES DE JESUS
Area de Concentração:	ENSINO
Linha de Pesquisa:	Práticas Educativas em Educação Profissional-EPT
Macroprojeto	Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na EPT.

TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS

X	PTT1: Material didático/instrucional
X	PTT2: Curso de formação profissional
	PTT3: Tecnologia social
	PTT4: Software/Aplicativo
	PTT5: Evento Organizados
	PTT6: Relatório Técnico
	PTT7: Acervo
	PTT8: Produto de comunicação
	PTT9: Manual/Protocolo
	PTT10: Carta, mapa ou similar

CRITÉRIOS

		Sim	Não
Aderência	A projeto de pesquisa	X	
	A linha de pesquisa do Programa	X	
	Área de concentração do Programa	X	
	Ao macroprojeto	X	
Replicabilidade	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?	X	
Registro	Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual	X	

IMPACT

	Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
X	Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade
	Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

IMPACTO - DEMANDA

X	Demanda espontânea
	Demanda contratada
	Demanda por concorrência (ex. Edital)

IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA

	Experimental
	Sem um foco de aplicação inicialmente definido
	Solução de um problema previamente identificado

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

X	Local
X	Regional
	Nacional
	Internacional

INOVAÇÃO

	Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito)
X	Médio teor inovativo
	Baixo teor inovativo
	Sem inovação aparente

COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)

X	O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.
X	A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE
X	Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.

	Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
--	---

APLICABILIDADE

	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.
X	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.
X	PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.

ESTÁGIO DA TECNOLOGIA

	Piloto/protótipo
	Em teste
	Finalizado/implantado
X	Não se aplica

ACESSO

	PE sem acesso.
	PE com acesso via rede fechada.
	PE com acesso público e gratuito.
	PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.
X	PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.

PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT

O Produto Técnico-Tecnológico, materializado no Guia do Estagiário, apresenta alta abrangência, pois pode ser utilizado tanto em contextos formais (instituições de ensino e organizações) quanto em espaços não formais, como oficinas, grupos de estudo e plataformas digitais. Sua estrutura acessível e conteúdo prático favorecem a democratização do conhecimento sobre estágio, incluindo aspectos legais, comportamentais e formativos.

Além disso, o produto demonstra elevado potencial de replicabilidade, uma vez que, pode ser adaptado a diferentes realidades institucionais e contextos socioculturais, ampliando seu alcance e impacto. Ao estimular a troca de experiências e o fortalecimento de redes de apoio entre estudantes, instituições e empresas, o guia contribui para a consolidação de uma cultura de estágio ético, formativo e inclusivo.

Por fim, o PTT configura-se como uma ferramenta relevante para a Educação Profissional e Tecnológica, pois promove a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho com consciência cidadã e competências sociais.

Até 255 caracteres.

DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT

O tipo de impacto do Produto Técnico-Tecnológico evidencia-se como multifacetado, abrangendo dimensões educacionais, sociais e formativas. No campo educacional, o Guia do Estagiário contribui para a compreensão dos aspectos legais, práticos e comportamentais do estágio, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e o fortalecimento da autonomia dos estudantes. No âmbito social, o impacto manifesta-se na promoção da cidadania, ao disseminar conhecimentos sobre direitos e deveres, reduzindo situações de exploração e estimulando práticas éticas no ambiente de trabalho.

Além disso, o PTT apresenta impacto significativo na construção de ambientes profissionais mais inclusivos e colaborativos, ao enfatizar a importância das relações interpessoais, da empatia e da prevenção de situações de violência e discriminação. Esse caráter formativo amplia-se ao incentivar atitudes responsáveis e conscientes, refletindo diretamente na trajetória pessoal e profissional dos estudantes.

Assim sendo, o impacto do produto também se estende à sociedade de forma mais ampla, ao valorizar o estágio como espaço de aprendizagem integral e não apenas como atividade operacional, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, preparados para o mundo do trabalho e comprometidos com práticas sociais mais justas e inclusivas.

Até 255 caracteres

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA	
Presidente da banca	Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus, ProfEPT/IFRO
Membro interno ProfEPT/IA	Prof. Dr. Marco Aurélio Nunes Barros, ProfEPT/IFRO
Membros externos	Prof. Dr. Jorge Luis de Freitas Lima - Universidade Federal do Amazonas
Data da defesa	27 de março de 2026



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Nunes de Jesus, Pesquisador**, em 27/03/2026, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Luis de Freitas Lima, Usuário Externo**, em 01/04/2026, às 12:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS PAULO SOARES DA SILVA, Usuário Externo**, em 02/04/2026, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marco Aurélio Nunes de Barros, Professor(a) - EBTT**, em 03/04/2026, às 18:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2972222 e o código CRC **ACE99CF1**.

*À Isangela, por toda uma
caminhada de vida.*

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), pela valiosa oportunidade de experiência e aprendizado acadêmico.

Ao Tribunal de Justiça de Rondônia (TJRO), por fomentar ambiente de aprendizado cotidiano e enriquecedor durante o período da pesquisa.

Ao Professor Dr. Sérgio Nunes de Jesus, pela abnegada dedicação e pela orientação fundamental na condução desta pesquisa.

Aos colegas da turma de 2024, pelos momentos especiais de conhecimento e afeto compartilhados. Um agradecimento particular à 'turma do fundão', que soube transformar a ansiedade em riso, tornando a jornada mais leve.

À Evelyn Eduarda Noronha Gutierrez e ao Giuseppe de Lima Moura, companheiros de trabalho que estiveram ao meu lado nesta caminhada, meu especial agradecimento.

Ao Edson Braz dos Santos, por acreditar nesta ideia e pelo auxílio indispensável durante todo o processo.

À Leidiane Gomes Pereira, por ser porto seguro e pessoa a quem recorrer nos momentos em que as ideias não fluíam.

Por fim, a todas as pessoas admiráveis que cruzaram meu caminho e contribuíram para esta conquista, meus sinceros agradecimentos.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (Paulo Freire,1968).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dinâmica em grupo.....	70
Figura 2: Aula expositiva.	70
Figura 3: Captura de tela do 1º Encontro.	72
Figura 4: Captura de tela do 2º Encontro.	74
Figura 5: Captura de tela do 3º Encontro.	77
Figura 6: Captura de tela do 4º Encontro.	80
Figura 7: Captura de tela do 5º Encontro.....	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução da matrícula por rede de ensino da Educação Profissional no Brasil (2014 - 2024).....	41
Gráfico 2: Nível de favorabilidade do 1º Encontro.....	82
Gráfico 3: Nível de favorabilidade do 2º Encontro.....	84
Gráfico 4: Nível de favorabilidade do 3º Encontro.....	87
Gráfico 5: Nível de favorabilidade do 4º Encontro.....	81
Gráfico 6: Nível de favorabilidade do 5º Encontro.....	84

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Relação Alunos x Estagiários (Médio e Médio Técnico).....	40
Quadro 2: Portifólio de Habilidades Sociais.	40
Quadro 3: Respostas com relação as perguntas discursivas 1.....	64
Quadro 4: Respostas com relação as perguntas discursivas 2.....	67
Quadro 5: Respostas com relação as perguntas discursivas 3.....	69
Quadro 6: Respostas com relação as perguntas discursivas 4.....	63
Quadro 7: Respostas com relação as perguntas discursivas 5.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRES	Associação Brasileira de Estágio
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
HS	Habilidades Sociais
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
THS	Treinamento em Habilidades Sociais
TJRO	Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia

O ESTÁGIO DE ESTUDANTES E AS HABILIDADES SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DE ESTAGIÁRIOS DE NÍVEL MÉDIO NO AMBIENTE PROFISSIONAL

RESUMO

As significativas transformações no mundo do trabalho impõem desafios à profissionalização dos jovens, o que torna a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), vetor estratégico para a formação cidadã. Assim, essa modalidade de ensino se fundamenta em princípios como a centralidade do trabalho, a indissociabilidade entre educação, prática social e a integração de saberes cognitivos e socioemocionais. No entanto, a baixa inserção de estudantes do ensino médio em estágios e a carência de abordagens pedagógicas focadas em habilidades sociais limitam o desenvolvimento integral desses jovens. Nesse contexto, esta dissertação teve como objetivo geral analisar as contribuições das habilidades sociais para a inserção e adaptabilidade de estagiários de nível médio no ambiente profissional do Tribunal de Justiça de Rondônia (TJR). Os objetivos específicos foram: a) analisar, a partir da narrativa dos estagiários, as percepções sobre as contribuições da experiência de estágio para o desenvolvimento de habilidades sociais no ambiente de trabalho; b) estruturar proposta pedagógica, com base nos resultados da análise, contendo temas e estratégias para o desenvolvimento de habilidades sociais de estudantes em estágio; c) desenvolver, como produto da proposta pedagógica, o *Guia do Estagiário*: material didático destinado para auxiliar estudantes do Ensino Médio no percurso do estágio profissional. Para tanto, adotou-se abordagem qualitativa, ao utilizar instrumentos para geração de dados da pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados a partir de elementos do método de análise de conteúdo temática, de Bardin (1979). Os encontros pedagógicos com os estagiários permitiram momentos com discussões sobre temas específicos e procedimentos metodológicos sistematizados, em interações pedagógicas e trocas de experiências laborais. Os resultados indicaram que o estágio, quando alinhado à perspectiva de desenvolvimento humano, transcende a lógica instrumental e se constitui como espaço de resistência, sendo fundamental para o desenvolvimento integrado de habilidades técnicas, sociais e emocionais. Sendo assim, a vivência profissional combate a dicotomia histórica entre teoria e prática. Além disso, permite ao estudante atuar como agente transformador do seu contexto sociocultural. Logo, como produto da investigação foi desenvolvido a proposta pedagógica materializada no *Guia do Estagiário*, pois visou o aprimoramento das relações que envolvem educação, trabalho e na EPT.

Palavras-chave: 1. Educação Profissional e Tecnológica; 2. Habilidades Sociais; 3. Estágio Supervisionado; 4. Formação de Jovens; 5. Mundo do Trabalho.

STUDENT INTERNSHIPS AND INTERPERSONAL SKILLS: A BEHAVIORAL DEVELOPMENT PROPOSAL FOR HIGH SCHOOL-LEVEL INTERNS IN PROFESSIONAL SETTINGS

ABSTRACT

The significant transformations in the world of work pose challenges to the professionalization of young people, making Professional and Technological Education (EPT) a strategic vector for citizen formation. Thus, this mode of education is based on principles such as the centrality of work, the inseparability between education and social practice, and the integration of cognitive and socio-emotional knowledge. However, the low insertion of high school students in internships and the lack of pedagogical approaches focused on social skills limit the comprehensive development of these young people. In this context, this dissertation aimed to analyze the contributions of social skills to the insertion and adaptability of high school interns in the professional environment of the Court of Justice of Rondônia. The specific objectives were: a) to analyze, based on the narrative of the interns, perceptions about the contributions of the internship experience for the development of social skills in the work environment; b) to structure a pedagogical proposal, based on the analysis results, containing themes and strategies for the development of social skills of students in internships; c) to develop, as a product of the pedagogical proposal, the Intern's Guide: a didactic material intended to assist high school students in their professional internship journey. To this end, a qualitative approach was adopted, using instruments for data generation such as bibliographic research and semi-structured interviews, whose data were analyzed based on elements of Bardin's (1979) thematic content analysis method. The pedagogical meetings with the interns allowed for reflective moments on specific themes and a systematized methodology in pedagogical interactions and exchanges of work experiences. The results indicate that the internship, when aligned with the perspective of human development, transcends the instrumental logic and constitutes a space of resistance, being fundamental for the integrated development of technical, social, and emotional skills. Professional experience combats the historical dichotomy between theory and practice. Furthermore, it allows the student to act as a transformative agent of their socio-cultural context. As a product of the investigation, a pedagogical proposal was developed, materialized in the "Intern's Guide," aimed at improving the policies and practices of EPT.

Keywords: 1. Vocational and Technological Education; 2. Social Skills; 3. Supervised Internship; 4. Youth Training; 5. World of Work.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	24
2 ESTADO DA ARTE	29
2.1 A educação profissional e tecnológica: fundamentação teórica.....	29
2.2 O estágio de estudantes: um caminho para profissionalização	34
2.3 A não obrigatoriedade do Projeto Político-Pedagógico para instituições concedentes e os agentes de integração.....	35
2.4 As habilidades sociais e a preparação para o mundo do trabalho.....	43
3 PERCURSO METODOLÓGICO	54
3.1 Caracterização da pesquisa.....	54
3.2 Questões éticas	55
3.3 Local da pesquisa	55
3.4 Pesquisa bibliográfica	56
3.5 Análise documental.....	57
3.6 Pesquisa de campo - entrevista individual.....	58
3.7 Pesquisa de campo - prática pedagógica	59
3.8 Procedimentos de interpretação e análise de dados	60
3.9 Produto educacional	61
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	63
4.1 Habilidades técnicas	63
4.2 Expressão emocional.....	66
4.3 Interação social.....	69
4.4 Planejamento de carreira.....	71
4.5 Comunicação	74
5. A PRÁTICA PEDAGÓGICA	78
5.1 1º Encontro – as habilidades sociais no contexto das organizações	80
5.2 2º Encontro – oficina de elaboração de plano de estudo para concurso público.....	82
5.3 3º Encontro – a violência nas organizações: assédio moral, sexual e discriminação	85
5.4 4º Encontro – saúde mental e gerenciamento das emoções	88
5.5 5º Encontro – partilha sobre a experiência de estágio.....	90

6. PRODUTO EDUCACIONAL	94
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICES	97
ANEXO	123

1. INTRODUÇÃO

O interesse na investigação da prática do estágio profissional de estudantes surgiu a partir da observação dos desafios enfrentados na adaptação de pessoas diante das transformações ocorridas no mundo do trabalho, especialmente, na última década. O contexto atual apresenta-se como desafiador em aspectos técnicos e comportamentais, impulsionado pelas mudanças tecnológicas que exigem estratégias eficazes de acolhimento, acompanhamento e integração das pessoas nas instituições.

Esses aspectos são essenciais para o desenvolvimento profissional, sobretudo, para os estagiários que iniciam suas experiências. Destaca-se, ainda, que as demandas relacionadas aos processos pedagógicos, com ênfase no ensino e na aprendizagem, são pouco observadas entre os estudantes do ensino médio - o que reforça a necessidade de atenção quanto à inserção e à adaptabilidade nesse nível escolar.

Assim, a formação de jovens para o mundo do trabalho, especialmente, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), constitui um dos principais desafios das políticas educacionais brasileiras. Nesse sentido, a EPT, incorporada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), por meio da Lei 11.741/08, vai além da qualificação técnica e se configura como instrumento estratégico para a promoção da cidadania, a emancipação social e o enfrentamento das desigualdades históricas do país.

Na perspectiva acima apresentada, é válido considerar a articulação entre os saberes educacionais e o preparo técnico, conforme Art. 39, da LDB que a EPT deve integrar-se aos diferentes níveis e modalidades de educação, pois articula-se com as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, uma vez que, visa à formação de cidadãos críticos, participativos e aptos a intervir de forma consciente e transformadora na sociedade (BRASIL, 2008).

O trabalho, enquanto princípio educativo, é elemento central na organização curricular da EPT, o qual promove a integração entre ensino, pesquisa e prática social, conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2021. Essa perspectiva amplia a compreensão da formação profissional e valoriza o desenvolvimento integral do indivíduo, bem como a construção de identidades sociais e culturais. Em consonância, a pesquisa, enquanto princípio pedagógico, estimula a descoberta e a integração de saberes

cognitivos e socioemocionais, os quais são fundamentais para a atuação do sujeito na sociedade que passa por constantes mudanças (BRASIL, 2021).

Desse modo, a relevância da EPT tem como principais aportes teóricos Saviani (2012), Marx ([1818-1883]; 2007); Engels ([1820-1895]; 2007), Gramsci ([1891-1937]; 1982), Mészáros ([1930-2017]; 2008) e Lukács ([1885-1971]; 2013), que defendem a educação como ato político e instrumento de resistência, capaz da promoção e emancipação social.

A formação profissional valoriza os saberes e fazeres dos sujeitos, ao respeitar a diversidade cultural, social e econômica do país, bem como prepará-los para o enfrentamento das demandas sociais e tecnológicas contemporâneas, em consonância com os Quatro Pilares da Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2010): *aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.* (grifos dos autores)

O estágio, enquanto ato educativo escolar supervisionado, desempenha papel central no itinerário formativo do estudante, pois articula a teoria com a prática, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas, sociais e emocionais indispensáveis à profissionalização e à cidadania.

Desse modo, dados recentes da Associação Brasileira de Estágio (ABRES, 2024) apontam, entretanto, a baixa inserção de estudantes do ensino médio em programas de estágio, o que limita as oportunidades de vivência prática e reduz as chances de empregabilidade e de desenvolvimento integral.

O desenvolvimento da nação depende diretamente da preparação dos futuros cidadãos para o pleno exercício da cidadania. Sendo assim, o estágio supervisionado permite o preparo e a integração para a efetivação no mundo do trabalho.

Nesse contexto, as habilidades sociais destacam-se como componente essencial para a formação dos adolescentes ao trabalho e à cidadania, por se configurarem como conjunto de comportamentos socialmente valorizados e aprendidos ao longo da vida. Isso posto, essas habilidades fundamentam a adaptação, o desempenho e a permanência dos jovens no ambiente profissional.

Os programas de desenvolvimento em habilidades sociais apresentam resultados positivos na promoção de relações interpessoais saudáveis, na comunicação eficaz, na resolução de conflitos e na construção de identidades profissionais autônomas e reflexivas (Del Prette; Del Prette, 2020; Oliveira; Batista, 2020). Esses programas revelam-se particularmente valiosos no contexto da

adolescência, período em que as demandas sociais e emocionais se intensificam, pois, demanda intervenções que promovam equilíbrio e adaptação.

Conforme Aberastury; Knobel (1981), a adolescência caracteriza-se por intensos desequilíbrios e instabilidades, o que pode ser interpretado como patologia aparente. É válido observar que, esse período apresenta oscilações entre dependência e independência, contradições, ambivalência e conflitos, condições frequentemente confundidas com estados patológicos. Logo, essa compreensão reforça a importância do suporte social e emocional nos processos de inserção e de adaptação dos jovens ao mundo do trabalho.

Dessa forma, é fundamental que os espaços formais da EPT incluam nos itinerários formativos, conteúdos relacionados ao contexto relacional, à cultura organizacional e ao apoio emocional, de modo que, favoreça a adaptação e o desenvolvimento de expectativas realistas sobre os desafios e oportunidades profissionais.

Em consonância, a inclusão desses conteúdos contribui para a profissionalização, o senso de pertencimento social, a motivação e a aprendizagem tanto no ambiente escolar quanto no laboral. Nesse sentido, a integração desses elementos ao serem operacionalizadas por meio de práticas pedagógicas inovadoras, como oficinas colaborativas e mentorias integradas, não apenas mitigam as instabilidades relacionais típicas da adolescência, mas também promovem a resiliência profissional de longo prazo.

Assim, a pesquisa foi pautada pela seguinte problemática: *Ao considerar o contexto da inserção de estagiários do ensino médio no Tribunal de Justiça de Rondônia (TJRO), quais são as contribuições efetivas do estágio para o desenvolvimento das habilidades sociais que participam desse programa? Além disso, de que maneira essas experiências influenciam a preparação desses jovens para o exercício da cidadania e sua inserção no mercado de trabalho?*

Diante desse cenário, a pesquisa investigou a inserção de estagiários do ensino médio no Tribunal de Justiça de Rondônia (TJRO), com ênfase na análise das contribuições da EPT e do estágio para o desenvolvimento de habilidades sociais e formação cidadã dos adolescentes. Sendo assim, a presente pesquisa faz parte da Linha de Pesquisa 1 – *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*, fundamentada no Macroprojeto 1 – *Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais na EPT*.

Para tanto, adotou-se abordagem qualitativa, de alcance descritivo e correlacional, fundamentada em pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas individuais, com o objetivo de compreender as percepções dos estudantes sobre a experiência de estágio, os desafios enfrentados e as estratégias pedagógicas que contribuem para a adaptação, crescimento pessoal e profissional.

Ao articular referenciais teóricos, a evolução da legislação sobre estágio e a análise das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades sociais, essa pesquisa buscou o desenvolvimento de contribuições para o aprimoramento das políticas e práticas EPT, para a promoção da formação integral e emancipadora dos jovens, em consonância com os princípios da educação crítica, democrática e transformadora.

Por conseguinte, a estrutura da dissertação foi planejada para o sustento de eixos centrais, como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a legislação referente ao estágio de estudantes e as habilidades sociais no contexto laboral voltado à adolescência. Assim, a pesquisa está organizada da seguinte forma: inicialmente, apresentou-se a Introdução, na qual foram contextualizados o tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a relevância do estudo. Em seguida, desenvolveu-se a Fundamentação Teórica, composta por três tópicos: *a educação profissional e tecnológica*, com abordagem dos fundamentos teóricos; *o estágio de estudantes e os caminhos para a profissionalização*; a não obrigatoriedade do Projeto Político-Pedagógico para instituições concedentes e os agentes de integração; e as habilidades sociais e a preparação para o mundo do trabalho.

Na sequência, apresenta-se o Percurso Metodológico, que contempla a caracterização da pesquisa, as questões éticas, a descrição do local do estudo, a abordagem da pesquisa bibliográfica e da análise documental, bem como os procedimentos relativos à pesquisa de campo, que abrangem entrevistas individuais e práticas pedagógicas, além dos procedimentos de interpretação e análise dos dados.

Posteriormente, detalha-se o Produto Educacional, elaborado a partir dos resultados da pesquisa, seguido pelas Considerações Finais, as quais foram sintetizados os principais achados e, apontadas as limitações do estudo com sugestões para perspectivas futuras de pesquisas. Finalmente, são apresentadas as Referências, organizadas conforme as normas da ABNT, e os respectivos apêndices e anexos que complementam e subsidiam a compreensão do trabalho.

Logo, espera-se que, os resultados alcançados pela pesquisa, contribuam para o desenvolvimento das *Habilidades Sociais* e adaptabilidade de estagiários de nível médio no ambiente profissional, bem como para a promoção da educação profissional emancipadora e humanizada.

2 ESTADO DA ARTE

2.1 A educação profissional e tecnológica

A Educação Profissional e Tecnológica, a partir de agora referida como EPT, foi incorporada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) pela redação dada pela Lei 11.741/08.

Ao considerar a EPT, a preparação de indivíduos para o exercício de profissões e a inserção no mundo do trabalho, o sistema educacional brasileiro reforçou seu compromisso, conforme o Art. 39, da referida lei, com os objetivos da educação nacional de “[...] integrar-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 2008). Essa integração visa não apenas à qualificação técnica, mas também à formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de intervirem na sociedade e no mundo do trabalho de forma consciente e transformadora.

O sistema educacional assumiu o papel de qualificação e inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho, bem como na cidadania, com efetiva contribuição às demandas próprias da atividade econômica pelo exercício de profissões técnicas. Sendo assim, conforme previsto no Art. 36, § 6º, da Lei 9.394/96, considera “[...] a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação [...]” como elemento fundamental do itinerário formativo, pois reconhece a importância das experiências reais como fator significativo na formação humana (BRASIL, 1996).

A *centralidade do trabalho* torna-se princípios basilares da EPT, e a base para a organização curricular, pois compõe o processo de ensino e aprendizagem e a integração com a ciência, a cultura e a tecnologia, conforme a resolução 1/21, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, a partir de agora referida como CNE/CP (BRASIL, 2021).

A Resolução supracitada enfatiza a indissociabilidade entre *educação e prática social*, visto que, compreende a formação profissional como parte do processo de humanização e exercício da cidadania. Nesse contexto, outro aspecto que merece destaque é a *pesquisa como princípio pedagógico*, conforme o Art. 3º, Inciso V, que estimula a descoberta no processo formativo voltado para o mundo em permanente transformação, posto que, integra saberes cognitivos e socioemocionais. Dessa maneira, os princípios norteadores da EPT direcionam-se não apenas à formação

para o trabalho, mas também ao desenvolvimento integral do indivíduo. Nesse sentido, Gramsci (1982, p. 130) aponta que: “O conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o princípio educativo imanente à escola elementar, já que, a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho”. (grifos do autor)

Dessa forma, o trabalho, entendido como atividade que articula teoria e prática, funciona como fundamento educativo essencial da escola, pois é por meio dele que o indivíduo aprende e se relaciona no mundo natural com a organização social; ou seja, a partir do trabalho, o estudante não apenas transforma a natureza, mas também compreende que as regras sociais, os direitos e os deveres não são dados naturais, e sim construções humanas e históricas. Nesse sentido, o trabalho funciona como mediador pedagógico que insere o estudante na vida coletiva, ajudando-o no entendimento da ordem social e estatal para a formação da consciência crítica e cidadã desde os primeiros anos de escolarização.

A EPT, ao voltar-se para os processos relativos à formação profissional, proporciona o desenvolvimento humano vinculado ao mundo do trabalho e assume papel fundamental na proposta de emancipação social, uma vez que, a EPT compreende a educação indissociável do caráter político e essencial na superação das desigualdades sociais, como também, torna-se instrumento de resistência e transformação.

Conforme aponta Saviani (2012, p. 26): “[...] a educação é, fundamentalmente, um ato político [...]”, pois a formação profissional não deve estar apenas atrelada às demandas do mercado, mas também à construção da sociedade mais justa e equitativa.

Diante disso, os aportes da EPT vão além das especificidades de mercado, pois qualifica e insere pessoas em atividades de valorização socioeconômica, visto que, a modalidade cumpre papel estratégico na formação de identidades profissionais, sociais, culturais, científicas e tecnológicas.

Nesse sentido, a educação e o trabalho são constituintes fundamentais da identidade humana, uma vez que, molda não apenas as habilidades técnicas, mas também os valores, a autonomia e a capacidade crítica dos indivíduos. Dessa forma, o desenvolvimento da EPT deve estar alinhado à valorização dos saberes e fazeres dos sujeitos, pois respeita a diversidade cultural, social e econômica do país.

Por conseguinte, com mundo em permanente transformação, é imperiosa a necessidade de preparação de pessoas com habilidades criativas e adaptáveis para o enfrentamento das novas demandas sociais e tecnológicas. Assim, a visão da UNESCO (2010) sobre os Quatro Pilares da Educação se torna essencial à compreensão quanto ao elo do desenvolvimento econômico e humano, a saber:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (UNESCO, 2010, p. 29). (grifos dos autores)

É válido observarmos que, essas diretrizes expressam o sentido da educação integrada, pois visam a formação irrestrita do ser humano para prepará-lo para o mundo em transformação e oportunidades, em contraposição à formação mercantilista, que atende às demandas do modo de produção capitalista. Além disso, o processo de humanização do homem enquanto ser social perpassa pela educação, ação dinâmica e multifacetada; ato complexo, singular e plural, com possibilidades de aportes teóricos e metodológicos, que visam o aprimoramento do ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, geram novos sentidos na relação do homem com o meio ambiente natural e social.

A educação cumpre esse duplo papel, visto que, favorece o desenvolvimento pessoal e social, bem como contribui para a apropriação dos saberes construídos e a criação de novas formas relacionais. Em consonância, de acordo com o proposto por Libâneo (2005):

[...] educamos ao mesmo tempo para a subjetivação e a socialização, para a autonomia e para a integração social, para as necessidades sociais e

necessidades individuais, para a reprodução e para a apropriação ativa de saberes, para o universal e para o particular, para a inserção nas normas sociais e culturais e para a crítica e produção de estratégias inovadoras (Libâneo, 2005, p. 3).

Sendo assim, o processo educacional na EPT ocorre do singular à pluralidade, uma vez que, além da formação do sujeito em suas particularidades, forma-se para que atenda as dualidades do mundo do trabalho, enquanto percurso de emancipação plena. Logo, a educação contribui significativamente para a formação da cidadania ao agir na singularidade do sujeito, ao mesmo tempo, que desempenha papel essencial e integralizador, pois proporciona as condições ideais para o processo de socialização.

Conforme apontam Marx; Engels (2007, p. 535): “Os filósofos apenas *interpretam* o mundo de diferentes maneiras, o que importa é transformá-lo [...]” (grifo dos autores), uma vez que, o estudo permite o diagnóstico da situação, que ao ser entendida, aponta para soluções revolucionárias. Assim, repensa-se a práxis, visto que, caminha em direção ao meio de produção, pois destaca o protagonismo da classe que realiza a missão de transformação social – o estudante que desenvolverá as atividades profissionais.

O ato educativo leva em consideração a ontogênese¹ que constrói as particularidades pela história do ser individual, na sua relação com o ambiente que proporciona a tomada de consciência crítica e criativa da/na realidade social. Além disso, cumpre a função educacional ao atentar-se às demandas, às regras e valores transmitidos culturalmente, além dos atravessamentos que impactam a sociedade nas suas formas econômicas e das relações de poder, - essas, contidas na realidade brasileira, bem como em suas históricas desigualdades.

Nessa perspectiva, é nas relações de poder que a EPT se consolida nas bases do Materialismo Histórico e Dialético, pois segundo Saviani (2007), são aspectos significativos para a compreensão dos limites e possibilidades da educação como proposta de mudança social. Nesse sentido, para Ramos (2014):

[...] a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas

¹ De acordo com Marx; Engels (2007), a ontogênese do ser humano ocorre por meio das relações sociais historicamente construídas, pois o trabalho funciona como categoria central da formação humana; ou seja, o indivíduo se desenvolve a partir do momento que transforma a natureza e a si mesmo no processo produtivo. Assim, a formação humana é inseparável das condições materiais e sociais de existência.

socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus reveses, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2014, p. 91).

Ou seja, além do processo de ensino-aprendizado dos conteúdos, os princípios educacionais da EPT pautam-se na integração entre a preparação para a profissão e a formação do sujeito como ser social, histórico e produtivo, pois leva em consideração a formação inicial e continuada.

Espera-se da concepção da educação integrada, a compreensão do real da dinâmica social, pois considera o contexto da cidadania atravessado pela EPT. Nessa perspectiva, essa modalidade de ensino assume a missão na contribuição e transformação do homem, por meio da prática social instituída. Esse é o olhar para história de vida do sujeito e das possibilidades de mudanças, a partir da inserção no mundo do trabalho promovida pela educação, sendo assim, indivisíveis e agentes de transformação social.

Logo, a concepção das possibilidades de transformação social, pelas vias da educação, supera o histórico processo de fragmentação entre o trabalho manual e intelectual, sendo que, atua na união entre o saber prático e teórico ao ter como foco a formação integral e o trabalho como princípio educativo Ciavatta (2005).

Nesse viés, supera a fragmentação do homem, ainda presente nos seus elementos constitutivos pelos modos de produção capitalista, materializados na educação e trabalho, os princípios da EPT agem na perspectiva do homem integral e emancipado.

Para Jesus *et al.* (2024) a educação, historicamente no Brasil, reproduz modelo capitalista excludente e elitista, pois considera que, a escola funciona como aparelho ideológico que espelha a persistente hegemonia da classe dominante, mesmo dentro do processo de democratização. Esse cenário é acentuado pelo enfraquecimento da luta de classes, que, ao perder a força que possuía em décadas passadas, privou a classe trabalhadora do idealismo fundamental para a reivindicação de seus direitos.

Na busca pela superação dessa estrutura de poder, Ramos (2005) defende a formação omnilateral do ser humano como agente histórico-transformador, uma vez que, estabelece as conexões entre teoria e prática pela sistematização do conhecimento.

Portanto, concebe o trabalho como princípio educativo e amplia-se as possibilidades da formação humana para além da preparação para o mercado de

trabalho, pois eleva o sentido empregado na concepção do ser social, que produz a realidade e a transforma socialmente ao desenvolver-se.

Por conseguinte, a formação omnilateral, possibilita o desenvolvimento do ser social autônomo e crítico da sua realidade, pois emprega valores éticos, históricos, culturais e científicos como forma de promoção do exercício da cidadania plena, a serviço dos diferentes níveis e modalidades de educação.

Todavia, por meio da análise das práticas pedagógicas articuladas ao ensino integrado, Araújo; Frigotto (2015), enfatizam as dificuldades para além das questões didáticas, visto que, encontram demandas de aprimoramento, com soluções ético-políticas na superação do vazio pedagógico pela possível ausência de significado político de transformação.

Desse modo, a educação, processo de transformação da realidade social pelo pleno desenvolvimento humano é a proposta que perpassa pelo ensino integrado, ou seja, o trabalho como princípio educativo e a formação omnilateral. Embora sejam conceitos distintos, são complementares e estão na base estrutural da EPT.

A dimensão do trabalho para os estudantes mostra-se aspecto fundamental na/da formação cidadã como proposta emancipadora e contra hegemônica, prática pedagógica que se materializa no estágio profissional.

2.2 O estágio de estudantes: caminhos para profissionalização

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) fundamenta-se na concepção de educação como prática social transformadora, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela formação omnilateral do sujeito. Nessa perspectiva, o ensino integrado busca a articulação entre educação, trabalho e cidadania, pois compreende o estágio profissional como espaço privilegiado de materialização dessa proposta emancipadora e contra-hegemônica. Assim, situa-se o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido na intersecção entre os sistemas educacional e produtivo, visto que, evidencia-se papel central no itinerário formativo dos estudantes, constituindo-se em caminho fundamental para a profissionalização, o desenvolvimento de competências éticas e a formação cidadã.

Desse modo, o estágio é definido como ato educativo escolar supervisionado e, ao mesmo tempo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo (BRASIL, 2017). Nessa intersecção entre o sistema

educacional e produtivo, o estágio de estudantes integra o itinerário formativo do educando, visto que, desenvolve as competências necessárias para a profissionalização e a cidadania. Sendo assim, além das habilidades específicas para cada área de atuação, é preciso o desenvolvimento de competências que preparem o sujeito de forma contínua e adaptável, pois, somente assim, torna-se possível a atuação de forma ética e responsável na sociedade.

A concepção da educação voltada à formação cidadã e preparatória para o mundo do trabalho, potencialmente materializadas no estágio, está contida nos princípios da EPT e mais especificamente na articulação da centralidade do trabalho. Assim, Frigotto *et al.* (2014) conceituam o Ensino Médio Integral e revelam a importância da educação e seus compromissos com a luta de classes e a plena cidadania, pois:

[...] trata-se de uma concepção de educação que, desafiada pelas contradições da realidade concreta, pressupõe a integração de dimensões fundamentais da vida – trabalho, ciência, tecnologia e cultura – num processo formativo que possibilite aos trabalhadores o acesso aos conhecimentos (científicos, éticos e estéticos) produzidos historicamente e coletivamente pela humanidade, bem como aos meios necessários à produção de sua existência e à sua emancipação como classe (Frigotto *et al.*, 2014, p. 11). (grifos do autor)

Nesse sentido, o conceito em si, reflete a ideia da educação como ferramenta de transformação social, pois integra saberes teórico-práticos, bem como possibilita ao estudante a apropriação de consciência crítica para a vida produtiva no contexto de mudanças. Assim, permite o desenvolvimento de habilidades que o acompanha na vida social e para que o mundo seja mais justo e igualitário. Além disso, considera-se a importância social dessa política educacional, como destaque, o percurso histórico para melhor compreensão da atual legislação do *estágio* e os seus impactos na profissionalização dos estudantes.

Como estímulo para o desenvolvimento da horticultura no Distrito Federal, o Presidente Getúlio Vargas promulgou em 12 de agosto de 1931, o Decreto-Lei nº 20.294/31. O documento, entre outras atribuições, incentivava o ensino profissional de horticultura, na Escola Prática de Horticultura, sem prejuízo dos demais cursos que fossem realizados na instituição. Dessa maneira, a ideia pautava-se na promoção da educação profissional de lavradores com cursos gratuitos e de curta duração.

Sendo assim, em 1942 foi instituída a Lei Orgânica do Ensino Industrial no Brasil, Decreto-Lei nº 4.073/42, que representou as bases do estágio, obrigatório ou não, e da articulação entre os estabelecimentos de ensino e as indústrias. Assim, em conformidade com o Capítulo XI, Dos estágios e das excursões, no Art. 47, o estágio consiste em: “[...] um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial” (BRASIL, 1942). Dessa forma, o aluno aproxima-se da realidade do curso de formação, o que permite a integração entre os conhecimentos teóricos e práticos.

No ano seguinte, em 1943, pelo Decreto-Lei nº 6.141/43, foram estabelecidas as bases de organização e de regime do ensino comercial. Assim, a lei voltava-se para a formação de profissionais, na atuação em atividades específicas no comércio e em funções auxiliares de caráter administrativo nos negócios públicos e privados.

Todavia, o primeiro regramento sobre o estágio foi estabelecido pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, em 1967, com a Portaria nº 1.002, que, em conformidade com o Art. 1º, instituiu “[...] nas empresas a categoria de Estagiário a ser integrada por alunos das Faculdades ou Escolas técnicas de nível colegial”, (BRASIL, portaria nº 1.002, 1967). Assim, a prática tornava-se obrigatória aos cursos técnicos e promovia a integração do estudante ao mundo do trabalho.

Em consonância, a portaria destacava no Art. 2º o dever do estabelecimento de contrato-padrão entre as empresas e instituições de ensino ao constar obrigatoriamente: “(a) A duração e objeto da bolsa [...]; (b) O valor da bolsa, oferecida pela empresa; (c) A obrigação da empresa de fazer, para o bolsista, seguro de acidentes pessoais [...]; e (d) O horário do estágio” (BRASIL, portaria nº 1.002, 1967); ou seja, estudantes, empresas e instituições educacionais tinham esclarecidos os direitos e deveres entre as partes envolvidas no âmbito do estágio supervisionado.

Em 1977 foi promulgada a Lei nº 6.494/77, que em conformidade com o Art. 1º ampliava as possibilidades de estágio profissional nas entidades de: “[...] pessoa jurídica de Direito Privado, os Órgãos da Administração Pública e as Instituições de Ensino [...]”, que destacava a preocupação do legislador em assegurar a formação prática profissional e o desenvolvimento relacional. Nesse sentido, estreitavam os laços que compreendiam o processo que envolvia da teoria à prática, pois permitia a atuação de maneira emancipadora. Assim, conforme o parágrafo 2º:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico e de relacionamento humano (BRASIL, Lei nº 6.494, 1977).

Nesse sentido, as etapas de formação educacional se relacionavam com as necessidades do desenvolvimento prático para a execução dos saberes aprendidos ao longo da formação profissional, visto que, a ação proporciona segurança na execução das habilidades a serem desenvolvidas.

Com a promulgação do Decreto nº 87.497/82, o documento, em conformidade com o Art. 2º, passou a considerar o estágio como: “[...] atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho [...]”. O texto da referida lei, referencia-se às necessidades que envolvem o aluno na prática social e cultural da vivência de estágio. Nesse contexto, amplia a natureza dessa modalidade de aprendizagem, visto que, insere-se nos dispositivos de aproximação do trabalho a amplitude da/na formação humana.

Dessa forma, como o processo de formação é contínuo, outro marco significativo foi a alteração da Lei nº 8.859/94. Essa mudança permitiu o olhar inclusivo, visto que, garantiu a possibilidade da prática do estágio aos alunos vinculados às escolas de educação especial.

O percurso histórico da construção do conceito sobre a prática do estágio como ato educativo escolar supervisionado e, ao mesmo tempo, desenvolvido no ambiente de trabalho, tem em si, em conformidade com o Art. 1º, parágrafo 2º, a descrição da potencialidade formativa, pois clarifica o seu objetivo, a saber: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, Lei 11.788, 2008).

Logo, o dispositivo legal descreve o objetivo do estágio de estudantes que coaduna à amplitude do processo educativo descrita na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que em seu Art. 1º, institui que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e

pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, Lei 9.394, 1996).

Conforme propõe a LDB (BRASIL, 9.394/96), o processo educacional não se limita ao ambiente escolar, pois precisa integrar-se às esferas que o aluno está inserido enquanto ser humano individual e coletivo.

A experiência de estágio contribui de forma significativa com a formação da cidadania, por constituir-se de processos indispensáveis para formação omnilateral, pela ação que se define na intersecção da educação e trabalho, ambos constituintes da transformação do homem, enquanto ser meramente biológico para ser social Lukács (2013). Nesse sentido, trabalho e educação funcionam como elementos centrais da formação humana, uma vez que, o estágio é entendido como espaço de articulação entre educação e trabalho, fundamental para a formação omnilateral e para a constituição do sujeito como ser social.

Nesse contexto, a definição de Saviani (1995) sobre o trabalho educativo sintetiza a complexidade e a importância dessa ação exclusivamente humana, na/para ocorrência do processo que o torna único na produção e reprodução do conhecimento. Dessa forma:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 1995, p. 17).

O homem se diferencia do mundo natural e cria o mundo cultural, social e humano, uma vez que, transforma-se por meio das ações conscientes por meio da integração do mundo do trabalho.

Além disso, as pesquisas de Silva (2019) sobre o estágio curricular, destaca a relação existente entre a formação da identidade profissional e o estágio curricular, como ação de reconhecimento e autodescoberta de competências próprias do trabalho, que fazem parte do itinerário formativo na profissionalização dos jovens.

Considera a importância do estágio profissional, período de desenvolvimento humano dos estudantes do ensino médio, como apropriação que deve ser parametrizada, pois toma o sujeito na sua singularidade para que seja respeitada a condição biopsicossocial e, a partir dessa condição, almeja para as possibilidades de

desenvolvimento; ou seja, é na adolescência, fase peculiar do ser humano que se encontram os desafios da inserção e adaptabilidade ao mundo do trabalho e das mudanças da subjetividade da vida humana.

Nessa perspectiva, Aberastury; Knobel (1991), afirmam que, a adolescência possui aspectos de aparente patologia por desequilíbrios e instabilidades extremas que são inerentes ao ciclo vital. Assim, a adolescência para Aberastury; Knobel (1991):

[...] flutua entre uma dependência e uma independência extremas, e só a maturidade lhe permitirá, mais tarde, aceitar ser independente dentro de um limite de necessária dependência. Mas, no começo, mover-se-á entre o impulso ao desprendimento e a defesa que impõe o temor à perda do conhecido. É um período de contradições, confuso, ambivalente, doloroso, caracterizado por fricções com o meio familiar e social. Este quadro é frequentemente confundido com crises e estados patológicos (Aberastury; Knobel, 1991, p. 13).

A fase da adolescência, permeia-se a outras fases da formação humana, como a escolha da profissão, a busca por compreensão familiar e a integração ao meio social em que convive. Assim, o estudante, encontra-se norteado por situações que demandam escolhas, as quais ainda não possui maturidade para fazê-las, logo surgem as instabilidades emocionais que são naturais nesse período de transição para a vida adulta.

Para além das questões técnicas, mostra-se necessário que, os espaços formais da EPT possam prever nos itinerários formativos conteúdos afetos ao contexto relacional, cultura organizacional e suporte socioemocional como meio que auxilie nos processos de inserção e adaptabilidade no mundo do trabalho – pois aumentam as probabilidades de expectativas realistas sobre os desafios e oportunidades; esses fatores contribuem para a profissionalização, nível de pertencimento social, motivação e aprendizagem no ambiente escolar e no trabalho.

Dessa maneira, segundo os dados divulgados pela Associação Brasileira de Estágio, doravante denominada ABRES, dos 10.090.058 alunos matriculados no Ensino Médio e Médio Técnico, somente 264.000 estão inseridos em programas de estágio, ou seja 2,61% (ABRES, 2024).

Embora haja o consenso quanto à importância da vivência do estágio educacional como forma de preparação do jovem para o mundo do trabalho, numa perspectiva de integração dos saberes teórico-práticos, os espaços ofertados para a

efetiva inserção do jovem estudante ao trabalho são pouco representativos para absorção dos alunos desse segmento de ensino, conforme Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Relação Alunos x Estagiários (Médio e Médio Técnico).

	Alunos: Médio e Médio técnico	Estagiários: Médio e Médio técnico
	% Alunos	% Estagiários
Norte	904.699 (8,96%)	5.867 (2,22%)
Nordeste	2.873.040 (28,47%)	33.440 (12,67%)
Centro-Oeste	688.825 (6,82%)	16.427 (6,22%)
Sudeste	4.234.277 (41,96%)	149.600 (56,67%)
Sul	1.389.727 (13,77%)	58.667 (22,22%)
	10.090.568 (100%)	264.000 (100%)

Fonte: ABRES, 2024.

Disponível em: <<https://abres.org.br/estatisticas/>>.

Acesso em: 14 abr. 2025.

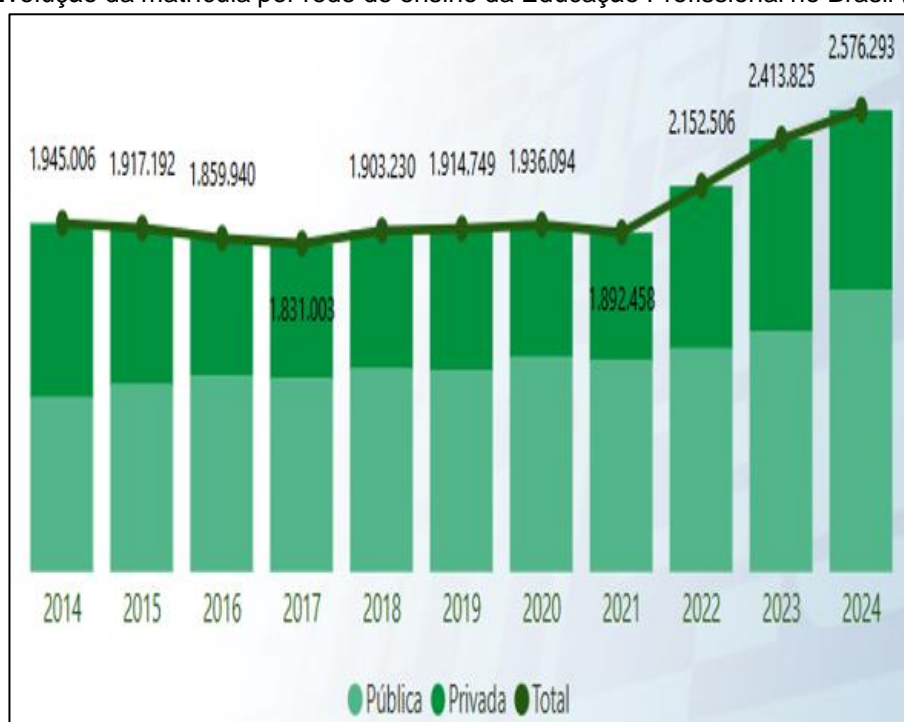
Esses dados sugerem que as restritas possibilidades dos adolescentes da prática do estágio, além do prejuízo na formação integral pela ausência da vivência prática do mundo do trabalho, reduzem as possibilidades de empregabilidade, pois consideram a relação existente entre o estágio e a contratação profissional.

Sendo assim, Rodrigues (2014) apresenta os achados da pesquisa realizada sobre a experiência de integração curricular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (IFMT, *campus* Cáceres). Nesse contexto, enfatiza a forte relação entre o estágio profissional e a empregabilidade, pois considera que: “[...] a maior parte dos alunos sai empregado, geralmente na empresa onde fizeram o estágio, requisito obrigatório para conclusão do curso” (Rodrigues, 2014, p. 183). Assim, a proximidade que o estágio proporciona entre o estudante e a empresa, funciona como elemento essencial para a seleção dos futuros trabalhadores que integrarão a equipe efetiva de trabalho nas empresas.

Outro aspecto que enseja aos adolescentes reduzida oportunidade de inserção ao mundo do trabalho é a oferta de vagas ao ensino médio técnico. Assim, observa-se na modalidade de Ensino Médio Profissionalizante o percentual de 25,53% em relação aos 10.090.568 alunos matriculados nas duas modalidades de ensino em 2024. Desses, somente 2.576.293 estão matriculados na Educação Profissional no Brasil.

O aumento da oferta de vagas para o ensino profissionalizante, representa para o jovem a possibilidade de inserção no mundo do trabalho, sem comprometimento das oportunidades no ensino superior, pois considera que essa modalidade, em que pese tenha o foco específico na preparação para o mercado de trabalho, com o objetivo para o ingresso em universidades, de acordo com a Gráfico 1:

Gráfico 1: Evolução da matrícula por rede de ensino da Educação Profissional no Brasil (2014 - 2024).



Fonte: Portal do INEP, 2025.
Disponível em: <<https://www.gov.br/inep>>.
Acesso em: 16 abr. 2025.

Logo, a relação existente entre a prática do estágio contribui para o propósito da formação integral dos adolescentes, e mostra-se fator fundamental ao desenvolvimento de habilidades requisitadas pelo mundo do trabalho, em especial as habilidades sociais.

É imprescindível a discussão da importância do desenvolvimento de habilidades sociais como componente central na formação dos adolescentes para inserção e adaptabilidade na prática profissional.

Assim sendo, é preciso que as habilidades sociais sejam inseridas como práticas pedagógicas para que oportunizem aos estudantes a adaptabilidade no ambiente profissional que o espera.

2.3 A não obrigatoriedade do Projeto Político-Pedagógico para as instituições concedentes e os agentes de integração

Diante da compreensão histórica do estágio e dos princípios emancipatórios na interseção da educação e do trabalho presentes na legislação brasileira sobre este assunto, o Projeto Político-Pedagógico, doravante denominado PPP, ganha destaque por ser norma objetiva do compromisso social com a formação de cidadãos conscientes e críticos. Todavia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996) não torna obrigatória a confecção deste documento para instituições concedentes não estritamente educacionais, tampouco para os agentes de integração, que figuram na Lei nº 11.788/2008 como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio, devendo zelar para que os estagiários realizem atividades compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso (art. 5º, § 3º).

Na perspectiva crítica e emancipatória da proposta de educação teórico-prática da EPT, infere-se a centralidade do compromisso com o desenvolvimento das competências éticas e sociais, dentre outras de desenvolvimento humano, como forma de superação da alienação laboral. Portanto, parte-se do entendimento de que o PPP é instrumento orientador estratégico para que a vivência do estágio cumpra o papel de desenvolvimento humano, pelo trabalho, ao tempo em que sejam pautadas por proposituras educacionais para que de fato possam se converter em instrumento contra-hegemônico.

Embora a ausência de PPP formalmente documentado por instituições concedentes e agentes de integração esteja dentro dos limites legais das normativas da educação, transparece a primazia do trabalho instrumental diante do viés formativo educacional, pela ausência de normativo balizador para os profissionais das

instituições concedentes, gestores na condução de integrar as atividades práticas às teóricas, nos limites da programação curricular estabelecida.

No campo da administração do trabalho e da gestão de pessoas, o perfil descritivo das atividades esperadas e as competências técnicas e comportamentais são o documento balizador para descrever os conhecimentos, habilidades e atitudes esperados do trabalhador no desenvolvimento das atividades atribuídas ao cargo. A construção do documento serve de parâmetro para a organização do trabalho, mas, sobretudo, para os processos de desenvolvimento do trabalhador, ao considerar que permite identificar as lacunas de desenvolvimento humano e direcionar recursos para estratégias de formação laboral.

Ao considerar a ausência de PPP, principalmente para os estagiários de nível médio que, ao contrário dos estagiários de nível superior, não possuem documento estrutural e norteador que organize o planejamento pedagógico definido pelo campo de saber específico, ficam distantes de uma definição clara do conjunto de atividades que devem ser realizadas, tampouco da consideração dos meios pedagógicos, teóricos e metodológicos que devem ser empregados no processo.

Assim, pela ausência de dispositivo orientador, os estagiários de nível médio são designados para desenvolver um amplo espectro de tarefas que muitas vezes não são compatíveis com o currículo de formação, sem a preparação de supervisor com formação específica e sem os limites éticos impostos pela proteção das autarquias de regulamentação, fiscalização e disciplina comuns às muitas profissões técnicas específicas. Todavia, embora não seja obrigatório o documento orientador sobre as questões educacionais, a experiência interrelacional no ambiente de trabalho é fator de interesse acadêmico desta pesquisa quanto ao desenvolvimento em habilidades sociais de estudantes do ensino médio.

2.4 As habilidades sociais e a preparação para o mundo do trabalho

Diante do percurso educacional, a EPT funciona como elo direto entre a educação e o setor produtivo, pois a inclusão intencional das habilidades sociais em seu currículo garante que os estudantes estejam não apenas tecnicamente aptos para

desempenharem as funções propostas pelo curso escolhido, mas também que estejam preparados para o ambiente social e adaptáveis às exigências do mercado de trabalho em constante mudança.

As habilidades sociais, tornam-se essenciais para o rompimento das barreiras sociais que surgirão durante o processo de empregabilidade. Nesse contexto, o termo Habilidades Sociais (HS) descreve o grupo de: “[...] comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais” (Del Prette; Del Prette, 2017, p. 24). Dessa forma, trata-se de termo conceitual que faz parte do campo teórico-prático, com ampla utilização no Brasil e exterior, com estudos nas áreas e campos de atuação, tais como: escolar/educacional; desenvolvimento humano; clínica e saúde e trabalho e nas organizações. Assim, o termo Habilidades Sociais transita entre as áreas de conhecimento e se adapta de acordo com as necessidades específicas para cada ramo de atuação.

Ademais, observam-se as possibilidades concretas de descrição, compreensão e aplicação das classes de comportamentos sociais desejáveis e indesejáveis na convivência social. Assim, no conjunto dos comportamentos sociais desejáveis estão alguns indicadores para a percepção das HS enquanto prática relacional, a saber: “[...] manifestar respeito e empatia; expressar opiniões; discordância e sentimentos positivos e negativos; fazer, aceitar e rejeitar críticas; falar em público; fazer amizades; abordar autoridades [...]” (Del Prette; Del Prette, 2020, p. 22).

Esse grupo descritivo de comportamentos sociais permite a inferência de HS que revelam o padrão de Competência Social². Destarte, os comportamentos sociais indesejados podem ser divididos em dois conjuntos: “**(a)** Ativos - agredir; coagir; manipular; desrespeitar; enganar [...]. **(b)** Passivos - isolar-se; omitir-se; autodepreciar-se; submeter-se [...]” conforme propõe mesmo autor e página; ou seja, no primeiro conjunto tem-se atitudes práticas que englobam desde a agressão à manipulação em situações de conflitos; já no segundo conjunto, evidencia-se a

² Embora existam controvérsias quanto ao uso das terminologias HS e Competência Social, seguiremos a proposta de Del Prette; Del Prette (2020) na centralidade do conceito de competência social. Assim: “Os comportamentos categorizados como HS podem contribuir para a Competência Social no sentido de produzir resultados pretendidos na interação social [...]” (2020, p. 25).

passividade em relação às situações, as quais o sujeito esteja inserido, limitando-o então, na tomada de decisões.

A distinção entre comportamentos sociais indesejados, sejam ativos ou passivos, evidencia que as condutas não surgem de forma aleatória, mas são construídas nas interações vivenciadas pelos sujeitos. Nesse sentido, a compreensão da origem e a manutenção desses comportamentos exige a análise ampla dos processos que os constituem. É nesse ponto que a abordagem comportamental contribui, uma vez que, explica como os repertórios são aprendidos e selecionados ao longo do tempo. Assim, para Skinner (1981), as HS são processos de comportamentos sociais resultantes de variação e seleção das seguintes formas: Filogenética, Ontogenética e Cultural. A Filogenética refere-se à aspectos inerentes da espécie humana e responsáveis pelos processos de sobrevivência e adaptabilidade no meio natural. Em contrapartida, a Ontogenética são HS aprendidas no decorrer da vida pelas interações sociais, a exemplo das relações familiares, no contexto escolar e de trabalho. Sendo assim, tem-se a Cultural que se circunscreve no conjunto de influências sobre as HS estabelecidas em padrões de comportamentos sociais, valorizados, tolerados ou reprovados no ambiente em que faz parte o sujeito.

Assim, as HS são comportamentos “[...] aprendidos ao longo da vida por meio de processos formais e informais de interação com as demais pessoas [...] influenciadas pela cultura e contingências do ambiente” (Del Prette; Del Prette, 2017, p. 35). (supressão nossa)

Os investimentos em programas de desenvolvimento em HS são aplicados nos contextos das relações humanas, com resultados promissores quanto à melhora no desempenho social desejável, pois viabilizam a adaptabilidade do sujeito no ambiente social.

Nesse contexto, o tema vem sendo amplamente pesquisado e os resultados demonstram que o Treinamento em Habilidades Sociais, denominado (THS), conduzem às melhorias significativas em relacionamentos interpessoais saudáveis, pois melhora a comunicação e a redução de comportamentos agressivos; ou seja, trata-se de programa de intervenção planejado com o objetivo de desenvolvimento em habilidades sociais.

A intervenção assume formatos diversificados, tais como: oficinas, grupos de apoio, programas escolares ou treinamentos corporativos. As atividades podem ser programadas para simular situações cotidianas do ambiente social, *feedback* em

grupo e exercícios de autoavaliação que proporcione aprendizado dinâmico e interativo.

No programa de THS para universitários, Lima; Soares (2015) apontaram os ganhos obtidos pelos participantes a partir do treinamento. Os autores destacaram as observações realizadas como forma eficaz de enfrentamento dos desafios do período inicial da experiência universitária.

Com resultados semelhantes, Conceição; Pontes (2011, p. 225) destacam a importância do THS como estratégia de intervenção em ações afirmativas para: “[...] auxiliar o processo de transformação social com vistas à redução das desigualdades sociais e à inclusão social dos estudantes universitários negros (pretos e pardos/afrodescendentes), principais usuários destes programas”.

Por consequência, as formas de implementação de estratégias ampliam o repertório em HS têm sido utilizadas como resultados exitosos em diversas áreas de atuação e podem ser praticadas para o auxílio na educação profissional e tecnológica. Dessa forma, torna-se essencial, principalmente para alunos do ensino médio que buscam a inserção no mundo do trabalho para que tenham ponto de partida na perspectiva comportamental em relação aos problemas concretos vividos pelos trabalhadores no cotidiano.

A inserção de futuros profissionais no ambiente controlado para a reflexão e a aprendizagem de situações reais, representa momento ímpar na percepção dos processos de aprendizagem da cultura organizacional, em geral, e dos modos relacionais estabelecidos entre as pessoas, em particular.

Ademais, a ação aproxima o estudante das relações no trabalho que são significativas na formação crítica das relações sociais laborais, a partir das percepções dos próprios estudantes. Assim, Freire (1968) considera como *intervenção possível*, ou seja, “[...] aquela que tem de ser forjada com ele, não para ele [...]” (Freire, 1968, p. 32). Desse modo, destaca-se a importância de práticas educativas que envolvam o estudante como sujeito ativo na compreensão das relações de trabalho, visto que, favorece a formação crítica e contextualizada. Assim, reforça-se a ideia de que a intervenção pedagógica deve ser construída junto ao educando, de modo que, respeite as vivências e percepções. Dessa forma, a educação assume caráter emancipador, voltado à transformação consciente das relações sociais e laborais.

Os aspectos culturais do mundo do trabalho representam influência direta na maneira como cada indivíduo tende a comportar-se. Essa perspectiva estimula o

ambiente colaborativo, gerador de bem-estar e fortalecimento das relações interpessoais, o que permite a comunicação assertiva das práticas laborais.

Sendo assim, considera-se as HS como fator significativo no mundo do trabalho e com contribuições significativas no campo da educação. Nesse sentido, Oliveira; Batista (2020) criaram o programa de promoção de habilidades sociais profissionais para a EPT e destacaram a importância dos

[...] atores da educação profissional e tecnológica buscarem ferramentas e aliados para promover e incentivar a busca por relações mais conscientes e o entendimento sobre o seu impacto na constituição da identidade, autonomia, saúde mental, subjetividade e emancipação dos sujeitos (Oliveira; Batista, 2020, p. 12).

No mundo do trabalho, a Educação Profissional e Tecnológica vai além da formação técnica, pois promove relações laborais conscientes e humanizadas, visto que, busca ferramentas e parcerias que contribui para que os sujeitos compreendam como o trabalho influencia na identidade, na autonomia e na saúde mental. Dessa forma, a formação profissional torna-se meio de emancipação e participação crítica nas relações de trabalho, principalmente na atualidade, em que as mudanças ocorrem de maneira intensa, a demonstração de habilidades comportamentais adaptativas, representa diferencial na carreira, como também, meio preventivo de adoecimento laboral.

Além disso, leva-se em consideração os desafios propostos para o desenvolvimento pleno das HS como forma de crescimento pessoal e profissional. Conforme apontam Lima; Soares (2015), a adaptação a novas etapas da vida social é tarefa desafiadora, visto que, as dificuldades adaptativas tem como potencial:

[...] causar desconforto, problemas de ajustamento, transtornos psicossociais e até mesmo abandono institucional. Conseqüentemente, esse aspecto suscita conhecer como as instituições de formação profissional inserem as competências em habilidades sociais nos itinerários formativos dos alunos, para que haja maior adaptação dos estudantes às demandas do trabalho (Lima; Soares, 2015, p. 22).

formação técnica e teórica torna-se insuficientes para a garantia dos estudantes no mercado de trabalho, pois demanda ajustes constantes nos itinerários formativos, que visem a adaptabilidade às situações que surgirem para que estabeleçam relações saudáveis e duradouras.

Em consonância, para Matos (2009) é necessário que: “[...] a formação profissional ofereça condições para que os estudantes possam conhecer profundamente o conteúdo da profissão e entender às exigências comportamentais da função, desenvolvendo plenamente diferentes habilidades e competências” (Matos *apud* Pereira-Guizzo; Nogueira, 2015, p. 446). Por conseguinte, o autor destaca a importância de as organizações desenvolverem ações para o desenvolvimento da *percepção social*, como habilidade capaz de prevenir frequentes níveis de mal-estar laboral.

Essa preocupação justifica-se pela correlação estabelecida entre as percepções negativas no ambiente profissional e os fatores de adoecimentos surgidos quando os recursos intrapsíquicos não são capazes de assimilação das tensões ambientais, pois leva ao desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão.

Além disso, de acordo com Cardoso; Batista (2015, p. 2-6): “[...] níveis saudáveis de interação social contribuem para a percepção de clima organizacional positivo, aumento da percepção da valorização e redução da carga de estresse”. Sendo assim, o investimento no ambiente de trabalho para a promoção de interações sociais produtivas, vai além de saúde e bem-estar, pois funciona como estratégia para que o trabalho seja produtivo, satisfatório e resiliente ao estresse.

De igual modo, Cavalcante (2023) destaca a importância do desenvolvimento da capacidade de:

[...] manejar suas emoções, construir e manter relações saudáveis nos âmbitos pessoais e profissionais, lidar com situações complexas e conflituosas de forma equilibrada e preocupar-se com as necessidades de outros de forma empática e altruísta (Cavalcante, 2023, p. 35).

Reforça-se a necessidade cada vez mais crescente do autoconhecimento e das estratégias assertivas para o enfrentamento dos desafios da vida de forma positiva em relação a si para *consciência social* e de *cidadania*. Contudo, a compreensão das demandas de desenvolvimento das habilidades sociais está na ordem da educação e trabalho, pois considera as exigências de desempenhos satisfatórios relacionados ao ato formativo, bem como ao contexto laboral. Assim, o estágio profissional torna-se ambiente desafiador aos que adentram no mundo do trabalho para que correspondam aos fatores comportamentais e técnicos num ambiente de transformações, de relações formais e exigências de resultados.

O fortalecimento das bases do mundo do trabalho, especialmente no ambiente organizacional, promove o conjunto de oportunidades que valorizam os papéis assumidos pelos indivíduos ao longo da vida.

Nesse contexto, a construção do portfólio de habilidades sociais emerge como estratégia relevante, pois permite a estruturação e a reflexão sobre as experiências e progressos no desenvolvimento de comportamentos socialmente competentes. Assim, transforma-se cada etapa e conquista em partes que compõem a trajetória de crescimento pessoal e social, conforme o portfólio do Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Portifólio de Habilidades Sociais.

<p>1. Comunicação. Iniciar e manter conversação, fazer e responder perguntas, pedir <i>feedback</i>, elogiar e agradecer elogio, dar opinião, a comunicação tanto ocorre na forma direta (face a face) como na indireta (uso de meios eletrônicos); na comunicação direta, a verbal está sempre associada à não verbal, que pode complementar ilustrar, substituir e às vezes contrariar a verbal.</p>
<p>2. Civilidade. Cumprimentar e/ou responder a cumprimentos (ao entrar e ao sair de um ambiente), pedir “por favor”, agradecer (dizer “obrigado/a”), desculpar-se e outras formas de polidez normativas na cultura, em suas diversidades e suas nuances.</p>
<p>3. Fazer e manter amizades. Iniciar conversação, apresentar informações livres, ouvir/fazer confidências, demonstrar gentileza, manter contato, sem ser invasivo, expressar sentimentos, elogiar, dar <i>feedback</i>, responder a contato, enviar mensagem (<i>e-mail</i>, bilhete) convidar/aceitar convite para passeio, fazer contatos em datas festivas (aniversário, Natal etc.), manifestar solidariedade diante de problemas.</p>
<p>4. Empatia. Manter contato visual, aproximar-se do outro, escutar (evitando interromper), tomar perspectiva (colocar-se no lugar do outro), expressar compreensão, incentivar a confiança (quando for o caso), demonstrar disposição para ajudar, compartilhar alegria e realização do outro (nascimento do filho, aprovação no vestibular, obtenção de emprego etc.).</p>
<p>5. Assertividade. Por ser uma classe ampla com muitas subclasses, são aqui destacadas entre as mais importantes: Defender direitos próprios e direitos de outrem. Questionar, opinar, discordar, solicitar explicações sobre o porquê de certos comportamentos, manifestar opinião, concordar, discordar. Fazer e recusar pedidos. Expressar raiva, desagrado e pedir mudança de comportamento. Desculpar-se e admitir falha. Manejar críticas: (a) aceitar críticas (ouvir com atenção até o interlocutor encerrar a fala, fazer perguntas, pedir esclarecimentos, olhar para o interlocutor, concordar com a</p>

crítica ou com parte dela, pedir desculpas); (b) fazer críticas (falar em tom de voz pausada e audível, manter contato visual sem ser intimidatório, dizer o motivo da conversa, expor a falha do interlocutor, pedir mudança de comportamento); (c) rejeitar críticas (ouvir até o interlocutor encerrar a fala, manter contato visual, solicitar tempo para falar, apresentar sua versão dos fatos, expor opinião, relacionar a não aceitação da crítica em relação à veracidade do acontecimento).

Falar com pessoa que exerce papel de autoridade; cumprimentar, apresentar-se, expor motivo da abordagem, fazer e responder perguntas, fazer pedido (se for o caso), tomar nota, agendar novo contato (se for o caso), agradecer, despedir-se.

6. Expressar solidariedade. Identificar a necessidade do outro, oferecer ajuda, expressar apoio, engajar-se em atividades sociais construtivas, compartilhar alimentos ou objetos com pessoas deles necessitadas, cooperar, expressar compaixão, participar de reuniões e campanhas de solidariedade, fazer visitas a pessoas com necessidades, consolar, motivar colegas a fazer doações.

7. Manejar conflitos e resolver problemas interpessoais. Acabar-se exercitando autocontrole diante de indicadores emocionais de um problema, reconhecer, nomear e definir o problema, identificar comportamentos de si e dos outros associados à manutenção ou solução do problema (como avaliam, o que fazem, qual a motivação para mudança), elaborar alternativas de comportamentos, propor alternativas de soluções.

8. Expressar afeto e intimidade (namoro, sexo). Aproximar-se e demonstrar afetividade ao outro por meio do contato visual, sorriso, toque, fazer e responder perguntas pessoais, dar informações livres, compartilhar acontecimentos de interesse do outro, cultivar o bom humor, partilhar de brincadeiras, manifestar gentileza, fazer convites, demonstrar interesse pelo bem-estar do outro, lidar com relações íntimas e sexuais, estabelecer limites quando necessário.

9. Coordenar grupo. Organizar a atividade, distribuir tarefas, incentivar a participação de todos, controlar o tempo e o foco na tarefa, dar *feedback* a todos, fazer perguntas, mediar interações, expor metas, elogiar, parafrasear, resumir, distribuir tarefas, cobrar desempenhos e tarefas, explicar e pedir explicações, verificar compreensão sobre os problemas.

10. Falar em público. Cumprimentar, distribuir o olhar pela plateia, usar tom de voz audível, modulando conforme o assunto, fazer/responder perguntas, apontar conteúdo de materiais audiovisuais (ler apenas o mínimo necessário), usar humor (se for o caso) relatar experiências pessoais (se for o caso), relatar acontecimentos (incluir subclasses do item anterior), agradecer a atenção ao finalizar.

Fonte: Del Prette; Del Prette, (2020, p. 28-30). (adaptação nossa)

É importante considerar que, os fatores acima apontados como significativos para a vida em sociedade são compreendidos, de certa maneira, como habilidades valorativas da cultura organizacional.

Com efeito, essas Habilidades não só facilitam a adaptação dos estagiários ao ambiente corporativo, mas também promovem o desenvolvimento de competências essenciais para a inserção e permanência no mundo de trabalho segundo (Belmonte, *et al.*, 2024). Esse é fator fundamental a EPT, pois considera como objetivo fundamental a formação integral do indivíduo, não apenas os aspectos técnicos, mas também socioemocionais.

Desse modo, tem-se as habilidades socioemocionais como eixo central da formação integral defendida pela EPT, uma vez que, evidencia-se o percurso de adaptação, inserção e permanência dos estagiários no mundo do trabalho como instrumentos práticos no enfrentamento de desafios, comunicação e colaboração. Assim, as HS consolidam-se como elementos integradores entre formação técnica e desenvolvimento humano no contexto do estágio.

Com esse cenário, as HS emergem como ferramentas indispensáveis para que os estagiários enfrentem desafios, comuniquem-se de maneira eficaz, colaborem em equipes diversas e resolvam conflitos (Silva, *et al.*, 2025), ou seja, elementos centrais nesse processo integrador. Com isso, visto que, o ambiente de trabalho, apresenta-se como espaço dinâmico, complexo e repleto de expectativas, o desempenho adequado em HS resulta em melhores níveis de adaptação nos diferentes contextos do mundo do trabalho.

A EPT assume papel estratégico na preparação dos estudantes para lidarem com as demandas adversas e que, por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com projetos integradores e experiências práticas, criam não apenas situações reais do mundo do trabalho, mas instiga o desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe e resolução criativa de problemas, fundamenta Santos Júnior (2021).

Dessa forma, nas metodologias ativas, o papel do docente transcende o de mero transmissor de conteúdo, pois assume a função de mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Assim, o professor atua como 'ponte' entre o estudante e o conhecimento, pois fornece as ferramentas para que o aluno se torne protagonista de sua própria formação (Santos, 2025).

Nesse âmbito, a formação vai além da aquisição de conhecimentos específicos da área de atuação, pois essa abordagem educativa enfatiza o desenvolvimento de habilidades sociais em contextos diversificados indispensáveis aos estagiários para lidarem de igual maneira com dinâmicas organizacionais e relacionamentos interpessoais de forma produtiva, conforme apontam Silva, *et al.*, (2025). Dessa maneira, desenvolve-se a efetivação entre teoria e prática, propostas no processo de ensino e aprendizado para a formação plena do indivíduo por meio da aplicabilidade das habilidades sociais.

Logo, são nesses processos de adaptação ao ambiente de trabalho que o reconhecimento de normas, valores e práticas organizacionais, que são distintas daquelas vivenciadas no meio escolar, ajudarão os estudantes compreenderem e, ao mesmo tempo, se adequarem a essas novas realidades. Assim, favorecem a transição e a construção de redes de apoio no âmbito corporativo para contribuir tanto para a formação técnica quanto na construção de sujeitos autônomos e reflexivos, conforme Santos Júnior (2021).

Surge então, a integração dos conteúdos entre educação básica e educação profissional e tecnológica, pois aproxima a realidade vivenciada no ambiente educacional e no mundo do trabalho. Ainda na mesma linha de pensamento, as instituições de EPT, além da promoção da inclusão e da diversidade, preparam os estagiários para lidarem com diferentes contextos culturais e sociais, pois irá torná-los competitivos; fator fundamental e significativo no ambiente corporativo que está em constante evolução.

Desse modo, a EPT alinhada às HS desempenha papel mediador entre as demandas das organizações e as expectativas dos estagiários. Assim, por meio de currículos adaptados às necessidades do setor produtivo, o acompanhamento das transformações tecnológicas e a formação profissional que, por sua vez, atende aos requisitos técnicos, mas também na flexibilidade necessária para a adaptação dos cenários, de acordo com a perspectiva de Feres (2018). Dessa forma, a formação técnica só se completa quando integrada às competências sociais que sustentam a atuação profissional em cenários dinâmicos.

É inegável que as habilidades sociais e a EPT sejam importantes nesse contexto de formação, inserção e adaptabilidade profissional, pois são determinantes para a promoção ativa de competências na formação humana Ventura (2024). Assim, metodologias que aproximem teoria e prática, como projetos integradores, estudos de

caso e vivências no setor produtivo, tornam-se estratégicas, pois essas práticas permitem o desenvolvimento de competências técnicas e sociais de forma simultânea.

Dessa maneira, a formação se torna mais coerente com os desafios contemporâneos. Portanto, a EPT não apenas contribui na formação do estudante, mas de igual maneira nos ambientes corporativos em constantes mudanças e no enfrentamento de desafios contemporâneos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A proposta dessa seção é o delineamento das etapas realizadas na pesquisa, na apresentação dos aspectos teóricos que fundamentaram a abordagem adotada e os instrumentos utilizados para a operacionalização da geração e análise dos dados.

Para tanto, o trabalho apoiou-se em sequências de procedimentos metodológicos que incluiu pesquisa bibliográfica orientada, análise documental, pesquisa de campo e o desenvolvimento do produto educacional.

Sendo assim, a organização garantiu a sistematicidade do estudo e a coerência na produção dos resultados, alinhada aos objetivos propostos.

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de pesquisa qualitativa, que nas palavras de Minayo (2009, p. 21) revela “[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...]”. Sendo assim, parte-se do princípio que existe valor social na compreensão de determinada forma perceptiva da realidade humana vivida socialmente, pois entende o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos indivíduos para a interpretação dos fenômenos sociais.

A escolha mostra-se pertinente aos objetivos, pois entende o universo perceptivo de adolescentes inseridos no ambiente profissional por meio da prática de estágio, visto que, as Habilidades Sociais tornam-se eixo central do processo.

Nessa perspectiva, a avaliação da percepção dos estagiários no ambiente profissional, tornou-se possível a compreensão dos estudantes em relação às contribuições da instituição de ensino e a concedente, na formação das habilidades sociais valorizadas no ambiente organizacional.

Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, pois considera a descrição das características do grupo e a relação entre variáveis circunscritas da realidade, conforme aponta Gil (1991). Sendo assim, buscou-se o panorama detalhado para o entendimento de como o fenômeno ocorre e as partes se relacionam. Portanto, estão relacionadas à tentativa familiaridade e compreensão da inserção e adaptabilidade de estagiários do nível médio no ambiente laboral, com vistas à melhor compreensão desse aspecto social, pela dimensão que envolvem os processos afetivos, a educação e o mundo do trabalho.

3.2 Questões éticas

Pesquisas com seres humanos, tem em si potencial gerador de riscos que devem ser mitigados para a garantia da dignidade dos participantes. Nesse aspecto, como forma de redução da possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social e cultural dos participantes, a pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/2016 e as orientações da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa.

Assim, em respeito aos preceitos éticos em pesquisa, o início da atividade de campo ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, submetida à Plataforma Brasil, conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n. 83998424.7.0000.5653, e Parecer Consubstanciado nº 7.242.207, favorável para realização da pesquisa.

3.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Tribunal de Justiça de Rondônia, com estagiários do ensino médio. A escolha do local fundamentou-se na constância de estudantes em estágio na instituição, que atualmente conta com 81 alunos de nível médio, inseridos em unidades institucionais da Capital Porto Velho e três comarcas do interior do Estado de Rondônia. Além disso, o ambiente de trabalho no TJRO é espaço de atuação do pesquisador, o que facilitou o acesso às informações e possibilitou abordagem sobre a temática.

Essa combinação despertou interesse particular na compreensão da experiência de interseção entre educação escolar e rotina de trabalho, sob a perspectiva dos próprios estagiários. Particularmente, buscou-se a exploração dos desafios enfrentados por esses jovens, pois levou-se em consideração as peculiaridades do ambiente jurídico e as complexidades das relações formais presentes nesse contexto.

A iniciação profissional e a adolescência apresentam desafios únicos que influenciam a percepção dos estudantes sobre a experiência de estágio, o crescimento pessoal e profissional. Portanto, trata-se de fenômeno com particularidades que pode ser melhor compreendido por meio de pesquisa científica.

Atualmente, a força de trabalho do Tribunal de Justiça de Rondônia é composta por 169 magistrados, 2.816 servidores efetivos, 506 servidores comissionados, 73 servidores temporários, 42 residentes judiciais, 7 servidores voluntários e 698 estagiários, dos quais 84 são de nível médio e 614 de nível superior.

Nesse viés, é válido considerar que, a instituição possui atuação no Estado de Rondônia, pois abrange 25 comarcas, as quais os estagiários de nível médio estão distribuídos em toda a jurisdição. Assim, a pesquisa buscou contemplar participantes tanto da capital quanto do interior do estado.

Logo, essa estratégia assegurou a representatividade e fidelidade às percepções e experiências relacionadas ao processo de estágio, posto que, proporcionou a compreensão do fenômeno estudado.

3.4 Pesquisa bibliográfica

Para a realização da pesquisa, foram selecionadas obras que proporcionaram a compreensão das bases teóricas necessárias para analisar o contexto da inserção dos adolescentes no mundo do trabalho, com objetivo de articulá-lo ao campo científico. Conforme Biagi (2012, p. 61), é fundamental “[...] conhecer as próprias teorias da área escolhida, os instrumentos, a linguagem e os resultados de outros estudos [...]”, o que garante embasamento e rigor ao desenvolvimento do trabalho. Assim, Biagi (2012) reforça a importância de que o pesquisador domine teorias, instrumentos e produções já consolidadas em sua área, visto que, assegura rigor metodológico e coerência científica. Esse conhecimento prévio orienta escolhas adequadas de métodos, técnicas e procedimentos de análise, uma vez que, evita fragilidades na construção do objeto de estudo. Além disso, possibilita a interpretação e análise dos resultados de forma crítica e fundamentada.

Para fundamentar a abordagem teórica relacionada à legislação, às concepções da EPT e ao entendimento do processo histórico de inserção no trabalho, foram utilizados autores como Marx; Engels (2007), Gramsci (1982), Mészáros (2008), Lukács (2013), Saviani (2012) e Frigotto (2014) fundamentaram a análise realizada, visto que, ofereceram bases para a compreensão do papel da educação na transformação social. Desse modo, suas obras possibilitaram articular os princípios do materialismo histórico às particularidades da realidade brasileira, ampliando a compreensão crítica do fenômeno educativo.

No que tange à análise do estágio para estudantes, buscou-se a fundamentação dessa temática por meio de autores como Rodrigues (2014), Saviani (1995) e Silva (2019), com fundamentos que nortearam os limites e possibilidades da inserção de estudantes no ambiente de trabalho e as contribuições da prática laboral na formação da cidadania.

Para a fundamentação teórica das HS, que funcionam como estratégias essenciais ao desenvolvimento de competências interpessoais e profissionais, foram utilizados os autores Del Prette; Del Prette (2020), Oliveira; Batista (2020), Matos (2009), Cardoso; Batista (2015) e Cavalcante (2023). Logo, essas obras proporcionaram visão atualizada e consistente sobre a importância do conhecimento e aplicação das HS, enquanto saber teórico-prático na formação integral do estudante em contexto de estágio.

A escolha do referencial teórico assegurou a integração entre os aspectos históricos, legais e psicossociais necessários para a compreensão da relevância do desenvolvimento de habilidades sociais na inserção e adaptação dos adolescentes no ambiente de trabalho, uma vez que, contribuíram para os objetivos específicos da pesquisa.

3.5 Análise documental

Para a compreensão do marco que regula a prática do estágio e a evolução no contexto brasileiro, realizou-se análise sistemática de documentos normativos relacionados à inserção de estudantes no ambiente de trabalho. Nesse contexto, a análise fundamentou-se em fontes oficiais, apreciadas de forma crítica e organizada. Assim, ampliou-se o entendimento do objeto de estudo, pois permitiu a contextualização histórica e sociocultural, conforme apontam Sá-Silva *et al.* (2019).

Nesse sentido, foram examinados os dispositivos normativos que regulamentam a vinculação dos estudantes às instituições concedentes, com ênfase na Resolução 026/2012 - PR, do Poder Judiciário do Estado de Rondônia, que dispõe sobre o estágio de estudantes do Poder Judiciário, matriculados em cursos de nível médio e superior, além de seus anexos, como a ficha de avaliação semestral e o termo de compromisso obrigatório ou não obrigatório.

Para tanto, esses documentos, além de orientarem o processo de estágio, representam diretrizes fundamentais para a organização e a adequação da prática

formativa dos estudantes no ambiente institucional que envolve a educação básica e a educação profissional e tecnológica.

Em conformidade, a análise consistiu na leitura para identificação das principais diretrizes, objetivos e requisitos presentes na legislação, bem como na busca pela relação com a prática atual do estágio, pois levou em consideração os aspectos legais, institucionais e pedagógicos.

Essa abordagem permitiu a compreensão de como as normativas influenciam a estruturação do estágio e o desenvolvimento das habilidades sociais dos estudantes, além da identificação de possíveis lacunas ou pontos de atualização necessários para o aprimoramento de processos, percurso esse, fundamental para a realização da pesquisa de campo.

3.6 Pesquisa de campo - entrevista individual

A geração dos dados foi realizada por meio de entrevistas individuais, presenciais e virtuais que garantiram o respeito à privacidade e o sigilo dos participantes.

Os passos metodológicos envolveram a participação voluntária, mediante convite formal aos estagiários. Assim, os participantes entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme a regulamentação em pesquisa científica, que garantiu o aspecto ético e a autonomia de sua participação.

Logo, foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas individuais, com duração média de 50 minutos. Em relação aos critérios de inclusão, abrangeram estagiários de nível médio, pertencentes ao quadro de pessoas do TJRO que teve como critérios de exclusão, estudantes com afastamentos temporários ou menos de dois meses de inserção institucional.

O roteiro de entrevista semiestruturada foi elaborado como material de apoio, que permitiram a manifestação dos entrevistados sobre as percepções, experiências e desafios enfrentados no cotidiano da prática de estágio profissional. Assim, explorou-se o contexto do trabalho e os aspectos relacionados ao desenvolvimento das habilidades sociais para a captação das expressões de adaptação e o suporte oferecido pelas instituições de ensino e concedentes em relação à experiência de estágio.

Nessa perspectiva, tratou-se de abordagem que utilizou perguntas estruturadas e permitiram aos entrevistados tempo e liberdade para responderem, por meio de sequência não rígida que possibilita a extensão das respostas aos temas relevantes, conforme fundamenta Eiterer *et al.* (2010).

Dessa maneira, os encontros foram gravados em áudio, mediante autorização, para posterior transcrição e submetidos à análise de conteúdo temático-categorial, de acordo com Bardin (1979), visto que: Assim, conforme aponta Bardin (1979, p. 37): “É o método das *categorias*, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem” (Bardin, 1979, p. 37). (grifo da autora)

Na análise de conteúdo, as categorias funcionam como ‘gavetas’ organizadoras, nas quais os elementos significativos do texto são agrupados conforme características comuns. Esse método permite a classificação e a sistematização dos sentidos presentes nas entrevistas, pois orienta a análise e interpretação dos dados.

Além disso, a organização das informações em rubricas coerentes, permite a identificação de padrões, recorrências e relações entre os conteúdos analisados. Assim, a partir da análise, visa-se a geração de *insights* que orientem ações e políticas de suporte aos estagiários, pois promove melhorias na experiência e desenvolvimento do estágio, enquanto prática pedagógica utilizada em espaços formais e não formais de educação.

3.7 Pesquisa de campo – prática pedagógica

No âmbito da prática pedagógica, foram disponibilizados espaços sistematizados de ensino e aprendizagem, com temáticas específicas voltadas à perspectiva comportamental no ambiente de trabalho. Sendo assim, essas ações tiveram como propósito, a promoção do desenvolvimento das HS e aprofundamento da compreensão dos estudantes do Ensino Médio acerca de seus direitos e deveres no contexto organizacional. Dessa forma, foi possível a análise tanto na dimensão conceitual, quanto na dimensão prática, com aplicação em diferentes contextos do cotidiano social dos participantes.

É válido observar que, a elaboração e execução dessas ações configuraram-se como estratégia de diagnóstico e intervenção, além de ter sido acordo firmado entre o pesquisador e os dirigentes da instituição concedente.

Os encontros visaram a identificação de possíveis dificuldades enfrentadas pelos estudantes e a promoção de ações de aprimoramento, a partir do protagonismo e reflexão crítica dos envolvidos. Nesse sentido, a abordagem corresponde à concepção de que a educação é fenômeno humano, constituído por demandas do/para o processo de trabalho, conforme destaca Saviani (2011), reforça a importância da formação que articule teoria e prática de forma integrada.

Nesse sentido, durante a fase de planejamento das atividades, foram proporcionados aos participantes momentos de reflexão e troca de experiências, uma vez que, o fomento da construção de competências socioemocionais é essencial para a inserção no mercado de trabalho e na vida cidadã. As discussões abordaram os seguintes temas:

- a) As habilidades sociais no contexto do trabalho e da cidadania;
- b) A influência da sociedade e da cultura na formação social, comunicacional e na dinâmica de relacionamento interpessoal;
- c) Assédio moral, assédio sexual, discriminação e seus impactos nos relacionamentos interpessoais;
- d) Desenvolvimento de carreira, expectativas organizacionais e autonomia profissional;
- e) Reflexões acerca do estágio profissional e suas implicações.

A carga horária total prevista para essa atividade foi de 10 horas, distribuídas em formato que abrangeu os estagiários de nível médio vinculados à instituição concedente, o que garantiu a formação dos estagiários alinhada aos objetivos da pesquisa. Ao final, foi emitido certificado de participação pela Escola da Magistratura de Rondônia que atestou a realização e o reconhecimento do percurso formativo.

3.8 Procedimentos de interpretação e análise de dados

Essas atividades fomentaram a construção de conhecimentos, visto que, promove expressão de percepções, emoções e experiências relacionadas ao desenvolvimento das habilidades sociais. Os conteúdos verbalizados durante os encontros, gravados e, posteriormente transcritos, foram submetidos à análise de

conteúdo temática, conforme aponta Bardin (1979, p. 34) “A análise do conteúdo pode ser uma análise dos <<significados>> (exemplo: a análise temática) [...]”, ou seja, após as entrevistas, foram organizadas as respostas de acordo com a temática proposta, para a compreensão das habilidades sociais dos entrevistados.

Sendo assim, o procedimento seguiu as seguintes fases:

- a) Pré-análise: leitura flutuante das transcrições e familiarização com o material, com a identificação de unidades de sentido e possíveis categorias iniciais;
- b) Exploração do material: definição de categorias analíticas relacionadas às habilidades sociais e aspectos comportamentais, apoiadas pelo referencial teórico. Essa fase envolveu seleção, agrupamento e descrição de temas emergentes a partir dos textos;
- c) Tratamento dos resultados: interpretação inter-relacionando os dados categorizados às literaturas revisadas, com ênfase em aspectos como comunicação, empatia, trabalho em equipe, assertividade, autoconhecimento, regulação emocional e aprendizagem contínua.

Logo, para análise de dados, utilizou-se o *software WebQDA* que facilita o estudo de dados em pesquisa dessa natureza. Dessa forma, a validação das categorias e interpretações foram realizadas via triangulação com as observações durante as atividades. Assim, valeu-se das categorias de análise: a importância e uso das HS; o estágio como forma de desenvolvimento da cidadania.

Concomitante às categorias de análise sobre a importância e uso das HS, bem como o estágio como forma de desenvolvimento da cidadania, foram avaliadas as características do grupo mediante atividades desenvolvidas, com as seguintes ênfases na observação:

- a) Reflexões sobre as relações interpessoais no contexto laboral;
- b) Análise dos relatos das situações reais existentes no ambiente de trabalho;
- c) Reconhecimentos dos direitos socialmente estabelecidos, situações de violação de direitos e as normativas comportamentais.

3.9 Produto educacional

Como resultado da pesquisa, foi elaborado o *Guia do Estagiário*, material didático que reúne estratégias, propostas e orientações para o desenvolvimento das

habilidades sociais em contextos de estágio e trabalho. O guia tem o objetivo de oferecer compreensão simplificada da legislação e dicas úteis para os estudantes, além da contribuição para o fortalecimento de ações na promoção da autonomia e facilitação da inserção social e profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, o guia como material de consulta, aborda de forma clara e acessível os elementos conceituais da temática, além de situações do cotidiano do estudante inserido no ambiente organizacional para desempenho relacional ético, responsável e competente.

Assim, o Guia do Estagiário possui a seguinte estrutura e conteúdo:

Capítulo 1: Legislação e Normas do Estágio

- Resumo da Lei nº 11.788/2008 que inclui os direitos dos estagiários, deveres da parte concedente e da instituição de ensino;
- Obrigações relacionadas à contratação, seguros, duração, carga horária e documentação necessária;
- Normas institucionais, com foco nas responsabilidades de gestores e estudantes.

Capítulo 2: Desenvolvimento de Habilidades Sociais

- Conceitos e importância das habilidades sociais no contexto do estágio e trabalho;
- Técnicas para aprimorar comunicação, empatia, trabalho em equipe e assertividade;
- Estratégias para lidar com situações de conflito, assédio, discriminação e outros desafios interpessoais.

Capítulo 3: Boas Práticas de Inserção e Permanência

- Orientações para a adaptação ao ambiente de estágio;
- Comportamentos éticos e profissionalismo;
- Como aproveitar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento contínuo.

Recursos Didáticos e Formativos

O Guia inclui exemplos de situações do cotidiano, perguntas reflexivas, dicas práticas e espaços para anotações que visem o estímulo à autonomia, ao protagonismo e à reflexão crítica dos estudantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se de forma sistemática, de que maneira o estágio se configura como espaço transformador na formação de jovens, pois promove o desenvolvimento de competências essenciais que vão além do técnico e contribui decisivamente para a construção de profissionais autônomos, emocionalmente equilibrados e socialmente responsáveis. A seguir, apresentamos os resultados que corroboram essa visão e revelam as múltiplas dimensões do impacto do estágio na trajetória de formação dos estudantes.

A experiência de estágio emerge como espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades técnicas, socioemocionais, de comunicação, interação social e planejamento de carreira. A partir da abordagem fundamentada na análise de conteúdo temático de Bardin (1979), esse estudo evidencia que o estágio não apenas promove a aquisição de habilidades específicas, mas também atua como catalisador para a formação integral dos jovens, visto que contribui para a autonomia, o autoconhecimento e a preparação para os desafios do mundo trabalho, bem como o pleno exercício da cidadania.

Em consonância, Bardin (1979, p. 117) propõe que: “A *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação [...]”, (grifo do autor), visto que, permite possibilidades para melhor compreensão da análise de conteúdo. Assim, foram pontuados, como procedimentos analíticos os tópicos: habilidades técnicas; expressão emocional; interação social; planejamento de carreira; e, comunicação.

Nesse viés, cada contexto, permitiu por meio da análise das respostas dos estagiários a descrição de como as habilidades sociais são compreendidas no ambiente formal de estágio, as quais abordaremos na sequência em que se segue.

4.1 *Habilidades técnicas*

A análise sistemática dos relatos dos estagiários revela que o desenvolvimento de habilidades técnicas se caracteriza como as principais contribuições do estágio para a formação profissional. Os jovens percebem, de forma clara, as novas aquisições do conhecimento relacionadas ao saber fazer, pois reflete o cotidiano e os processos de aprendizagem decorrentes da prática.

É válido observar que, as habilidades técnicas são adquiridas ao longo do tempo de formação do ser humano. Como exemplos, tem-se a educação formal adquirida com cursos, graduações e certificações; o treinamento que pode ser desenvolvido por meio de programas de formação específicos para o domínio de ferramentas ou experiência prática que consiste na aplicação do conhecimento no dia a dia do trabalho; e, o autoaprendizado, que se relaciona com estudo e prática contínuos, pois aprimoram competências existentes e permite novas aquisições de habilidades.

Isso posto, tem-se os relatos que, confirmam atividades desempenhadas, visto que proporcionam o senso de autodesenvolvimento e aprendizagem técnica em ações diárias que exigem múltiplos saberes do fazer profissional. Saberes esses que se referem às operações complexas como os processos judiciais, suporte técnico, atendimento ao público, seja na modalidade presencial ou virtual.

Nessa perspectiva, observa-se o Quadro 3 a seguir, que aborda os relatos dos estagiários, bem como as análises e implicações de acordo com a proposta da pesquisa:

Quadro 3: Respostas com relação as perguntas discursivas 1.

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
<p>Est1: “Às vezes a pessoa não tem como pagar e eles ficam meio perdidas, eu encaminho à defensoria, tem coisa que a pessoa não consegue falar por que tem vergonha, eu procuro saber como foi o acordo e encaminho para defensoria aqueles que vejo que têm dúvidas no acordo.”</p>	<p>Demonstra a aquisição de competências técnicas de atendimento, além de habilidades socioemocionais como empatia, sensibilidade e escuta ativa. Essas ações reforçam a importância do estágio na formação de profissionais socialmente responsáveis e capazes de atuar com sensibilidade às necessidades do público.</p>
<p>Est2: “Aqui eu trabalho com o andamento de carta precatória e cobrança de ofício aos</p>	<p>Evidencia o desenvolvimento de competências específicas de gestão processual e suporte</p>

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
tribunais de fora e no estado, para descongestionar todo sistema de andamento.”	técnico, além de autonomia na resolução de tarefas complexas, pois alinha-se às tendências de formação prática e contextualizada na área jurídica.
Est6: “Trabalho no atendimento. Eu fico no balcão virtual, quando tenho dúvidas eu pergunto aos colegas aqui no trabalho.”	Reflete a integração de habilidades técnicas e socioemocionais, como cooperação, busca de suporte e adaptação ao ambiente de trabalho, pois reforça o valor do trabalho colaborativo na formação de profissionais autônomos e éticos.
Est7: “Trabalho no núcleo de informática, faço as pautas, resolvo problemas de informática, auxilio o secretário do juiz.”	Apresenta competências em suporte técnico, resolução de problemas e autonomia, elementos considerados essenciais na formação de profissionais inovadores e capazes de atuar com responsabilidade social.

Fonte: Silva, 2025.

A integração entre conhecimentos técnicos e habilidades socioemocionais no estágio está alinhada às recomendações de Del Prette; Del Prette (2017), que defendem a formação de profissionais capazes de atuarem com autonomia, ética e inovação.

Sendo assim, a prática das HS por serem consideradas classe de respostas apreendidas e que compõem o repertório comportamental do indivíduo, permite que o mesmo aja e lide de modo adequado nas situações que surgirem no cotidiano do trabalho.

Assim, os resultados são compatíveis com os propostos por Zóffoli (2022), pois reforça que ambientes de aprendizagem contextualizados como o estágio, oportunizam aos jovens a formação em espaços reais de trabalho, em conexão com o conhecimento teórico e prático, e pela experiência laboral, pois contribui na construção de profissionais preparados e adaptáveis às demandas atuais.

4.2 Expressão emocional

No momento que os jovens vivenciam situações reais de trabalho, também são desafiados ao reconhecimento, comunicação e regulação das emoções diante de demandas diversas, interações profissionais e experiências novas. Esse exercício cotidiano favorece a maturidade emocional, a empatia e a capacidade de resposta adequada aos contextos laborais, elementos fundamentais para a formação de profissionais preparados, adaptáveis e conscientes do desempenho socioemocional.

Pesquisas sobre a temática apontam a existência da relação entre o expresso nas emoções e o bem estar laboral (Silva, 2022), e que são manifestações essenciais para que os trabalhadores compreendam a realidade na qual vivem cotidianamente (Haubrich; Freitas, 2017).

Nesse viés, a habilidade da expressão emocional torna-se pilar fundamental para lidar com os desafios diários, pois envolvem, a saber: a comunicação clara, uma vez que, quando se transmite mensagens tanto a expressão verbal quanto a corporal evidenciam que as intenções e os sentimentos sejam compreendidos; a assertividade, garante a defesa dos próprios direitos e sentimentos sem que o dos outros sejam afetados;

Além disso, pontuam-se: a adequação à situação, permite que se adapte ao contexto ao qual está inserido; a compreensão das emoções próprias e alheias, visto que reconhece a si mesmo e ao outro, de forma que é possível se expressar de maneira empática e responsável.

A expressão das emoções atua como catalisador para o desenvolvimento do bem estar do trabalho, essenciais para a formação de jovens autônomos, resilientes e socialmente responsáveis. Nesse sentido, os relatos dos participantes revelam a trajetória que transforma o emocional e o social, pois demonstra que o estágio não apenas promove habilidades técnicas, mas também fortalece aspectos internos que influenciam positivamente a inserção social e profissional.

É com esse olhar que apresentamos o Quadro 4 com os principais relatos dos estagiários e suas análises, que ilustram o processo de aprendizado:

Quadro 4: Respostas com relação as perguntas discursivas 2.

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
<p>Est1: “Atender as pessoas é o mais difícil, tem gente que é bem ignorante com a gente, chega irritado, mas eu não deixo isso tomar conta, se eu deixar eu fico doída [...]. Eu me sinto segura por trabalhar aqui, mas se eu tiver em outro local de trabalho não sei.”</p>	<p>Demonstra o fortalecimento da gestão emocional, a capacidade de lidar com situações de conflito, e o desenvolvimento da empatia e resiliência. Essas habilidades são fundamentais para a formação de profissionais emocionalmente inteligentes, capazes de manter o equilíbrio emocional diante de desafios.</p>
<p>Est2: “É como estivesse no mercado de trabalho, mas somos tratados com um pouco mais de cuidado, mas eu sei que fora do estágio vamos ser mais cobrados do que cuidados, mas aprendo muita coisa que vou levar para fora também. Tenho muita vontade de me jogar de cabeça, de aprender, minha desenvoltura em buscar aprender, me ajuda muito a aprender coisas do trabalho como fora do trabalho.”</p>	<p>Evidencia a construção de autoconfiança, iniciativa e motivação para o autodesenvolvimento. Essas competências fortalecem a autonomia emocional, ao reforçar a importância do estágio na preparação para o mercado de trabalho e na formação de profissionais mais resilientes.</p>
<p>Est3: “O estágio foi uma realização muito grande, eu me sinto bem adaptada e muito bem inserida. Estou com 1 ano e 5 meses, acho que consegui uma certa confiança, diminuiu meu medo e me sinto mais preparada</p>	<p>Apresenta o fortalecimento da autoestima, autoconfiança e autonomia emocional, fatores que contribuem para a formação de profissionais mais seguros, autônomos e capazes de</p>

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
ao mercado de trabalho, bem mais. Consegui desenvolver a percepção do que preciso fazer, ajudar as pessoas, ser proativa.”	atuarem com responsabilidade social.
Est5: “Nunca imaginei que estaria aqui, não passava pela minha cabeça, estou muito satisfeita.”	Reflete o impacto positivo do estágio na motivação e na construção de uma autoimagem de sucesso, visto que reforça a importância de espaços que promovam o autoconhecimento e a autoconfiança.
Est6: “Me sinto bem, não vejo nada que precise melhorar. Acho que eu preciso melhorar, me dou 8 de autoavaliação, mas 10 ao estágio.”	Destaca o reconhecimento das próprias evoluções e o fortalecimento da autoestima, elementos essenciais para a autonomia e a responsabilidade social.

Fonte: Silva, 2025.

De acordo com as habilidades técnicas que buscam o conjunto harmônico de procedimentos para lidar com as atividades do cotidiano, a expressão emocional vai de encontro por meio das relações interpessoais e intrapessoais, pois visam a resolução de situações-problemas em conjunto.

Estudos consistentes pela perspectiva temporal (Goleman, 1996; Molina Costa *et al.*, 2024) reforçam que o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a gestão emocional, empatia e resiliência, é determinante para o sucesso na vida profissional e na convivência social. Assim, o estágio promove habilidades que contribui na formação de jovens mais preparados para os desafios atuais, alinhando-se às tendências de educação que privilegiam a formação integral e de cidadãos críticos e autônomos.

De acordo com Mészáros (2008, p. 42): “Naturalmente, as instituições de educação tiveram de ser adaptadas no decorrer do tempo, de acordo com as

determinações reprodutivistas em mutação do sistema capital”. Sendo assim, as técnicas e os métodos foram reformulados para o atendimento das necessidades que envolvem tanto o ensino quanto o aprendizado, para que de fato contemple as necessidades do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, os relatos analisados reforçam que o estágio é espaço de formação que vai além das habilidades técnicas, visto que, promove o autoconhecimento, regula o emocional e constrói autoestima sólida. Isso posto, fortalece a autonomia, a responsabilidade social e a resiliência dos jovens, aspectos essenciais para a inserção bem-sucedida no mundo do trabalho e na sociedade.

Sob o mesmo ponto de vista, os dados dessa unidade demonstram que o estágio é espaço de transformação emocional e social, pois estimula competências que sustentam e formam profissionais completos, capazes de atuarem com ética, empatia e autonomia. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas educativas que valorizem a experiência prática como elemento central na formação de jovens mais preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

4.3 Interação social

A interação social no ambiente de estágio revela-se como pilar para o desenvolvimento de competências sociais e cidadãs entre os jovens. A convivência em equipe, a cooperação e o apoio mútuo são elementos que não apenas fortalece a identidade profissional, mas também incentiva a responsabilidade social, uma vez que, prepara os estagiários para atuarem de modo ético e colaborativo no mundo do trabalho.

Nesse sentido, apresentamos o Quadro 5, com a síntese dos relatos dos estagiários, acompanhada de análises interpretativas que evidenciam as múltiplas dimensões desse processo formativo:

Quadro 5: Respostas com relação as perguntas discursivas 3.

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
Est1: “A relação aqui é muito boa, eles são mais que amigos de trabalho, aqui é uma família,	Expõe a construção de uma cultura de apoio, colaboração e pertencimento, elementos que

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
<p>todo mundo se ajuda. Todo mundo conversa, tem uma troca muito boa, tenho uma relação muito boa com os assessores do juiz e até com o juiz, os assessores são os top 10 daqui.”</p>	<p>fortalecem a identidade profissional e o senso de responsabilidade social, aspectos fundamentais para a coesão e o clima organizacional positivo.</p>
<p>Est2: “No trabalho eu aprendo coisas do judiciário, faço parte de uma equipe, e na escola eu aprendo coisas sobre português e matemática, coisas simples. Na dinâmica da escola, nós não temos o hábito de trabalhar em equipe.”</p>	<p>Manifesta a importância do estágio na formação de habilidades de cooperação e trabalho em equipe, competências muitas vezes ausentes na experiência escolar tradicional, mas essenciais para o sucesso profissional contemporâneo.</p>
<p>Est3: “Acho que meu chefe costuma me colocar para ajudar os colegas, e nisso percebi o que preciso fazer, ajudar as pessoas, ser proativa.”</p>	<p>Explicita a valorização de ações que promovem o protagonismo juvenil, a responsabilidade social e o desenvolvimento de postura proativa, fundamentais para a formação de líderes e cidadãos engajados.</p>
<p>Est6: “No primeiro dia de trabalho, uma estagiária me explicou o que eu precisava fazer. Aqui, todo mundo me ajuda quando preciso.”</p>	<p>Evidencia a presença de cultura institucional de apoio mútuo, que facilita a adaptação dos novos membros e promove o desenvolvimento de postura colaborativa e cidadã.</p>

Fonte: Silva, 2025.

A literatura especializada reconhece que a vivência em equipe proporcionada pelo estágio é determinante para o desenvolvimento de competências sociais, como empatia, cooperação e responsabilidade social (Del Prette; Del Prette, 2017). Essas

habilidades são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho e consideradas essenciais para a formação de cidadãos. Assim, é possível observar que ambientes colaborativos ampliam o engajamento, a motivação e o bem-estar dos jovens, posto que, favorecem trajetórias profissionais sólidas e satisfatórias.

Os relatos analisados demonstram que a interação social no estágio transcende a convivência, pois constitui o processo de aprendizagem coletivo que fortalece vínculos, estimula o protagonismo e promove valores fundamentais para a cidadania e a vida profissional. Essa dimensão, integrada às demais competências desenvolvidas no estágio, uma vez que, contribui para a formação de jovens inseridos no ambiente social.

4.4 Planejamento de carreira

Diante das HS, é fundamental o conhecimento dos estagiários sobre a importância das Habilidades Sociais e a conexão com o planejamento para a organização da carreira profissional. Sendo assim, é possível compreendermos os caminhos que são percorridos para a escolha assertiva, a saber: comunicação e *networking*, que permite a construção da rede de contatos para acender informações e oportunidades que somem à escolha;

Em consonância, a empatia e o trabalho em equipe, constitui a capacidade de compreensão dos objetivos e desafios da empresa, bem como dos colegas de trabalho, que possam alinhar-se ao contexto pessoal e da organização; adaptabilidade e autoconhecimento, uma vez que, o mercado de trabalho é dinâmico e as necessidades colaborativas mudam; liderança e influência, uma vez que, alinhados os interesses profissionais pessoais aos da organização, demonstra compromisso e iniciativa, o que facilita o acesso a oportunidades internas e *feedback* construtivo.

Assim, o estágio configura-se como espaço privilegiado para o autoconhecimento, a exploração de possibilidades e a construção de expectativas realistas quanto ao futuro profissional dos jovens no mercado de trabalho. Portanto, a busca por formação é essencial no desenvolvimento das HS, pois promove vivências que estimulam o autoconhecimento, a convivência e o trabalho em grupo.

Dessa forma, a seguir, apresenta-se no Quadro 6 a síntese dos relatos dos estagiários e respectivas análises que evidenciam as múltiplas dimensões do impacto do estágio no planejamento de carreira:

Quadro 6: Respostas com relação as perguntas discursivas 4.

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
<p>Est1: “Quando eu sair daqui, quero estudar direito, quero ser oficial de justiça ou delegada.”</p>	<p>Retrata o fortalecimento de aspirações específicas, com base na compreensão concreta das funções profissionais, uma vez que reforça o papel do estágio na orientação vocacional e na definição de metas claras para o futuro.</p>
<p>Est2: “O trabalho tem me ajudado muito, é algo que me ajudou na escolha profissional, eu quero me tornar juiz. Mudou totalmente a minha pretensão de carreira, o meu projeto de vida mudou totalmente a partir do estágio.”</p>	<p>Destaca mudança na trajetória vocacional, pois indica que o estágio pode ser determinante para a redefinição de projetos de vida, visto que promove o autoconhecimento, a identificação de novas possibilidades e o alinhamento das escolhas com as experiências vividas.</p>
<p>Est3: “O estágio é uma experiência muito boa, mas não pretendo seguir essa carreira. Quero fazer algo na saúde, quero tentar o vestibular para enfermagem.”</p>	<p>Garante a exploração de possibilidades e amplia o horizonte de opções profissionais, mesmo que a decisão final não esteja alinhada à experiência laboral. O estágio, assim, também cumpre o papel de espaço de experimentação e reflexão sobre preferências e interesses.</p>
<p>Est5: “O estágio deu uma melhoria nos meus estudos. Achei que ia ficar cansada, mas tenho ficado mais disposta, e à</p>	<p>Reflete o impacto positivo do estágio na motivação, autoconfiança e na construção de um projeto de vida otimista e</p>

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
noite pego o material para estudar. Quero continuar estudando e trabalhando para um futuro melhor.”	proativo, posto que evidencia a relação entre experiência prática, desempenho acadêmico e perspectiva de futuro.

Fonte: Silva, 2025.

Com efeito, o estágio é momento fundamental para que o jovem explore interesses, identifique habilidades e compreenda suas preferências profissionais, visto que, favorece escolhas vocacionais conscientes. Essa fase funciona como processo de autoconhecimento, no qual o estudante testa papéis profissionais e confronta expectativas com a realidade do trabalho.

Além disso, a teoria de Super (1990) enfatiza o estágio como espaço de exploração e autoconhecimento, elementos essenciais para escolhas vocacionais conscientes e alinhadas à realidade do mercado. De igual modo, estudos brasileiros contemporâneos, como os de Silva *et al.* (2020), reforçam que experiências práticas ampliam as possibilidades de carreira, visto que, fortalece a motivação, a autonomia e a capacidade de tomada de decisão dos jovens frente ao futuro profissional.

Nesse cenário, percebeu-se que os trechos narrativos analisados revelam que o estágio ultrapassa a mera dimensão técnica, pois assume papel formativo essencial na elaboração dos projetos de vida e no fortalecimento da identidade profissional dos jovens. Dessa forma, oferece experiências reais e reflexivas, pois favorece decisões conscientes, motivadas e compatíveis com as demandas do mercado de trabalho. Assim, reafirma-se a importância enquanto política educacional e como ferramenta estratégica para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse contexto, foi possível observar que, os seguimentos narrativos analisados, demonstraram que o estágio vai além da função de formação técnica, sendo agente transformador na construção de projetos de vida e no fortalecimento da identidade profissional dos jovens. Sendo assim, proporciona vivências concretas e reflexivas, uma vez que, contribuem para escolhas conscientes, motivadas e alinhadas às demandas do mundo do trabalho, pois reafirma a relevância como política educativa e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.

4.5 Comunicação

Com base no que foi discutido, destaca-se que, o estágio é atividade formativa que possibilita ao estudante vivenciar o mundo do trabalho em suas nuances e desafios. Nesse processo, a comunicação emerge como eixo fundamental, pois organiza as relações dentro da instituição e sustenta vínculos produtivos no ambiente de prática.

Assim, facilita a adaptação dos estagiários às rotinas profissionais, contribui para interações efetivas com colegas, supervisores e demais participantes do contexto laboral. Apesar de existirem diretrizes institucionais que estimulam a comunicação estruturada, os relatos apontam que o desenvolvimento dessas habilidades ocorre de forma gradual, dinâmica e permanente.

Logo, torna-se essencial a compreensão dos pilares norteadores da comunicação, a saber: expressão clara, capacidade de transmitir ideias e informações de forma objetiva e concisa; escuta ativa, que consiste na atenção ao que o outro diz, sem interrupções, para que o outro se expresse de maneira completa;

Além disso, a comunicação não-verbal, para atentar-se aos gestos, expressões faciais e postura corporal, pois servem de complemento à linguagem verbal; e, assertividade, uma vez que, ao expressar as próprias opiniões e necessidades de forma respeitosa, sem ser agressivo ou passivo gera conexão entre as pessoas, para que compreendam e se façam compreender no processo dialógico.

Assim, a comunicação, como habilidade social, refere-se à capacidade de expressar pensamentos e sentimentos de maneira clara e eficaz, além da prática auditiva e compreensiva do que se diz de maneira atenta e eficaz. Logo, Kuenzer (2005) destaca que a importância da.

[...] capacidade de análise, síntese, estabelecer relações, rapidez de respostas e criatividade diante de situações desconhecidas, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade para trabalhar em grupo, gerenciar processos, eleger prioridades, criticar respostas, avaliar procedimentos, resistir a pressões, enfrentar mudanças permanentes, aliar raciocínio lógico-formal à intuição criadora, estudar continuamente e assim por diante (Kuenzer, 2005, p. 86).

Desse modo, descreve-se o conjunto amplo de competências essenciais para a atuação do profissional contemporâneo, especialmente em contextos de trabalho que passam por constantes transformações. À medida que menciona capacidades

como análise, síntese, comunicação clara, criatividade e tomada de decisão, a autora evidencia que o desempenho laboral exige muito mais do que domínio técnico: requer habilidades cognitivas, sociais e emocionais integradas.

Além disso, aspectos como trabalho em equipe, gestão de processos, resistência à pressão, adaptação a mudanças e aprendizagem contínua indicam que o trabalhador precisa ser flexível e proativo. Assim, reforça que a formação profissional contempla essa complexidade, pois prepara indivíduos capazes de agir com competência em situações variadas e desafiadoras.

Essa habilidade proporciona o sucesso em relações pessoais e profissionais, pois facilita a resolução de conflitos e a promoção do trabalho em equipe, bem como a convivência social. Ou seja, por meio da interação dialógica, é possível que os estagiários aprendam a se comunicar melhor, lidem com facilidade diante de situações estressantes, administrem a pressão e os próprios erros, trabalhem em equipe e sejam resilientes, o que proporciona o autocontrole frente aos obstáculos que possam surgir.

Portanto, é válido acompanharmos o Quadro 7, que envolve a perspectiva dos estagiários:

Quadro 7: Respostas com relação as perguntas discursivas 5.

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
<p>Est1: “Hoje é natural, agora eu já emendo o assunto, nem parece que estou trabalhando. Eu trato as pessoas como gostaria de ser tratada, não fico como um robô, converso, procuro ser natural, não falo juridiquês, mas de modo que a pessoa entenda.”</p>	<p>Apresenta a conquista de comunicação autêntica, empática e acessível, essencial para o atendimento humanizado e para a construção de relações interpessoais positivas.</p>
<p>Est2: “Desenvolvi muito minha participação, minha proatividade. Eu pensava que no trabalho tinha que ficar na minha, mas consegui evoluir e hoje falo e me sinto muito à vontade, em fazer e melhorar minhas</p>	<p>Relata o fortalecimento da proatividade e da autoconfiança, pois indica que o estágio proporciona ambiente propício para o desenvolvimento de competências comunicativas e de liderança.</p>

Relato do Estagiário	Análises e Implicações
habilidades. Para mim, nem é mais escola, é ambiente profissional.”	
Est3: “A experiência que estou tendo superou minhas expectativas. Antes, tinha o estigma de que no mercado de trabalho eu teria que me virar sozinho, mas percebo que posso tirar dúvidas, perguntar, e isso é muito bom.”	Manifesta a superação de crenças limitantes e a valorização do diálogo e da aprendizagem coletiva, elementos fundamentais para a adaptação e o crescimento profissional.
Est5: “Fiquei com medo porque sempre fui muito tímida, não conseguia falar com os outros. Hoje, graças a Deus, consigo me comunicar com todos. Trabalho com as correspondências, e é bem legal.”	Representa a evolução da timidez para postura comunicativa aberta e segura e evidencia o impacto positivo do estágio na autoestima e na integração social.
Est6: “Aprendi a ser mais comunicativa. No começo, nem falava bom dia, e agora falo para todo mundo. Antes, trabalhava em casa, cuidando da minha irmã, mas agora me sinto melhor, mais segura, saindo de casa.”	Evidencia a importância do estágio como espaço de socialização e desenvolvimento pessoal, uma vez que promove a autoconfiança e a capacidade de estabelecer vínculos interpessoais.

Fonte: Silva, 2025.

Como consequência, a adaptabilidade comunicativa funciona como a habilidade de ajuste da forma de se comunicar, de acordo com os diferentes contextos e interlocutores, uma vez que, está ligada à autoeficácia e à confiança do indivíduo nas próprias capacidades. Essa relação indica que profissionais capazes de se expressarem de maneira flexível e adequada diante de situações diversas, enfrentam os desafios com mais segurança e eficiência. No contexto atual, marcado por mudanças rápidas e exigências variadas, essa competência torna-se diferencial competitivo, pois permite que o indivíduo se destaque em ambientes de trabalho complexos e dinâmicos.

Por outro lado, a literatura acadêmica destaca de acordo com Molina Costa *et al.*, (2024), que a adaptabilidade comunicativa está diretamente relacionada à autoeficácia e à capacidade de enfrentar desafios profissionais, sendo diferencial competitivo no cenário atual.

Os relatos analisados apontam que o estágio é ambiente privilegiado para a superação de barreiras comunicativas, pois permite o desenvolvimento de jovens autônomos, confiantes e aptos para relações interpessoais positivas. Assim, quando se investe em ações educativas, instituições de ensino e empregadores contribuem para que profissionais atuem de forma colaborativa e inovadora.

Nesse contexto, o estágio aumenta a confiança e melhora a percepção com relação ao mercado de trabalho, pois permite o planejamento de ações futuras enquanto profissionais. Assim, teoria e prática são essenciais para a formação de jovens mais autônomos, motivados e preparados para o futuro, conforme veremos na perspectiva da prática pedagógica que permite o planejamento da carreira profissional.

5. A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Após a compreensão dos elementos que constituem as habilidades sociais, bem como a relevância no ambiente de estágio, é válido relacionarmos a importância de práticas pedagógicas que contribuam para o andamento desse processo de formação no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, para o desenvolvimento das pessoas diante das contínuas transformações que afetam as relações entre o homem e o trabalho, as ações na perspectiva comportamental fazem parte do processo educativo. Para além dos conteúdos técnico-científicos, a formação integral das pessoas perpassa por dimensões educacionais no âmbito psicoemocional, das habilidades sociais ao serviço da cidadania. Esses objetivos são próprios da EPT e estratégicos ao projeto de nação, materializados no processo de inserção, permanência e ascensão dos estudantes nos ambientes organizacionais.

Segundo Guimarães (2024), a EPT transcende a mera capacitação técnica, firmando-se como pilar para o desenvolvimento social e humano. Dessa maneira, integra teoria e prática, visto que, prepara os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, mas também fomenta competências essenciais como o pensamento crítico e a colaboração, pois promove engajamento cívico mais ativo.

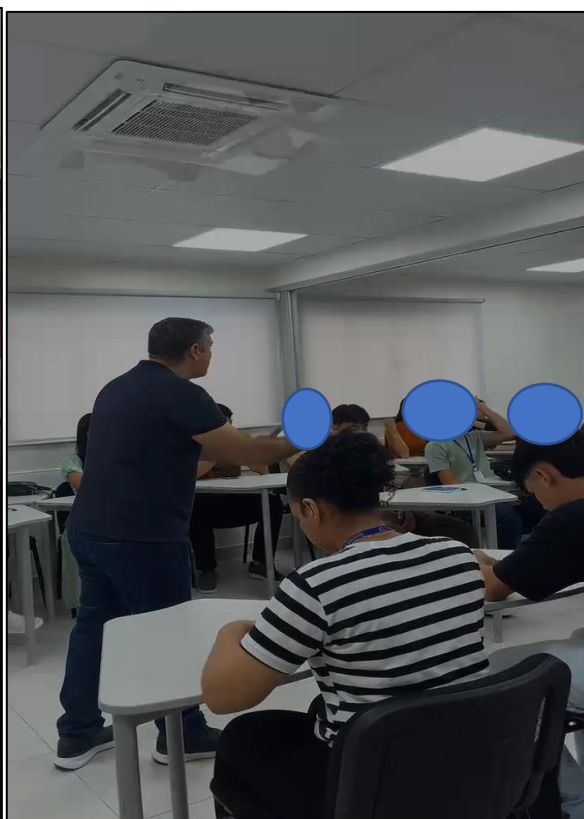
Sem dúvida, esse é o contexto social que motivou a realização da prática pedagógica para além dos dados da pesquisa, uma vez que, a proposta de ações reflexivas com e para os estagiários, sobre temas específicos e metodologia sistematizada, surge da vontade do pesquisador em partilhar experiências e contribuir para o desenvolvimento dos estudantes no ambiente de trabalho.

Como resultado, os encontros seguiram os momentos pedagógicos descritos nos planos de aula do Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais para Estagiários, em anexo, pautados por aportes teóricos em atenção ao desenvolvimento das relações interpessoais.

Assim, a prática pedagógica teve como finalidade a promoção de processos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes em instâncias que são significativas para a vida social e produtiva. Essa prática envolveu a seleção de conteúdo, atividades organizadas, a mediação das interações e o reflexo crítico sobre o processo de trabalho e as relações interpessoais, conforme é possível observamos nas Figuras 1 e 2:

Figura 1: Dinâmica em grupo.

Fonte: Silva, 2025.

Figura 2: Aula expositiva.

Fonte: Silva, 2025.

De acordo com as Figuras 1 e 2, é possível observar que, a dinâmica adotada permitiu aos estagiários estabelecerem conexões socioemocionais afetivas, o que gera proximidade para que as atividades realizadas surtam efeito e estabeleçam conexões entre os participantes.

Segundo Libâneo (2013), a prática pedagógica é espaço de articulação entre teoria e prática, conhecimento científico e realidade social, sujeito e contexto, uma vez que, se concretiza na sala de aula, mas também extrapola esse espaço, pois envolve múltiplos atores, saberes e experiências.

Nesse viés, as competências das relações interpessoais são cada vez mais valorizadas no mundo do trabalho contemporâneo, marcado pela complexidade, diversidade e necessidade de inovação e adaptabilidade.

No contexto da prática pedagógica buscou-se a utilização de elementos do cotidiano dos participantes, com ênfase na valorização das interações, da cooperação, da resolução de conflitos e da construção coletiva do conhecimento. A aprendizagem ocorreu, assim, em ambiente dialógico e inclusivo, pois valorizou a diversidade como fonte de enriquecimento coletivo.

Dessa maneira, o programa de desenvolvimento de habilidades sociais para estagiários, o autoconhecimento e a automonitoria foram trabalhados por meio de atividades reflexivas, dinâmicas em grupo e discussões orientadas que estimularam a análise das próprias atitudes, emoções e decisões.

Com efeito, o programa se propôs ao reconhecimento, a compreensão e a regulação das emoções, bem como o desenvolvimento da empatia e da resiliência. A utilização de vídeos e discussões em grupo permitiram aos participantes a identificação de situações desafiadoras, análise de diferentes formas para lidar com as emoções e construção de estratégias para o gerenciamento emocional e relacional no cotidiano de trabalho.

Sendo assim, os caminhos percorridos na construção da pesquisa, permitiram a compreensão das práticas pedagógicas ao percurso formativo do estágio dos estudantes no Tribunal de Justiça de Rondônia, as quais são abordadas nos tópicos que sequeciam o proposto pelos encontros presenciais e via plataforma *Google Meet*.

5.1 1º Encontro – as habilidades sociais no contexto das organizações

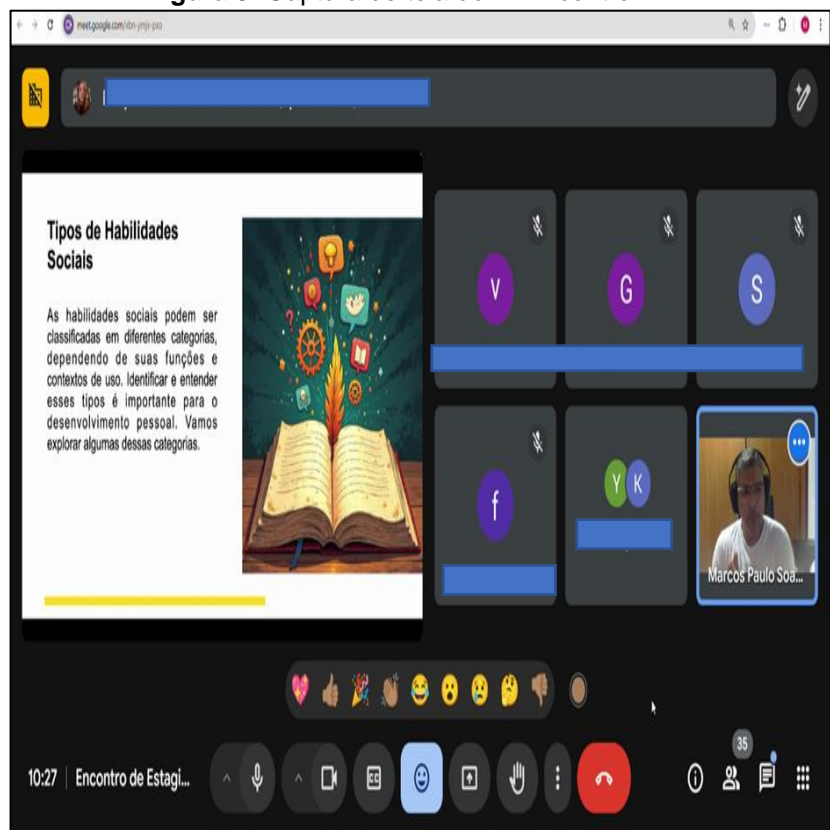
Essa ação pedagógica foi planejada, pois estimula a compreensão dos participantes sobre a influência dos contextos social e cultural nas organizações e nas relações interpessoais. Nesse 1º encontro abordou-se conceitos fundamentais da teoria das Habilidades Sociais, com ênfase nas relações organizacionais. O contexto da abordagem promoveu a troca de informações e o respeito mútuo, numa perspectiva de valorização das pessoas e dos processos, pois considera a dinâmica das interações sociais assertivas no contexto das organizações.

Para o desenvolvimento da 1º Encontro, foram utilizados momentos pedagógicos diversificados, rodas de conversa, dinâmica em grupo, encontros presenciais e via plataforma *Google Meet* que buscaram como estímulo a participação ativa e a reflexão crítica dos estagiários. Desse modo, destacou-se as formas comportamentais promotoras de ambiente colaborativo e os principais aspectos para relações mais respeitadas e funcionais que favoreceram o desenvolvimento do ambiente organizacional.

Ao final do encontro, os participantes externaram reflexões sobre aplicabilidade em diferentes contextos relacionais e o papel das práticas comunicativas para

cidadania, uma vez que, são competências essenciais para atuarem no mercado de trabalho, conforme é possível observar na Figura 3:

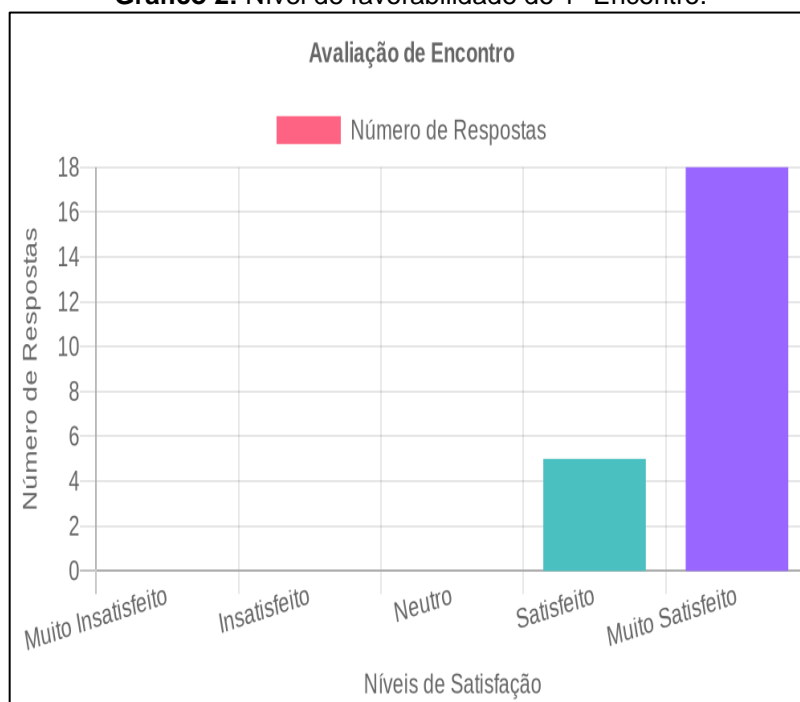
Figura 3: Captura de tela do 1º Encontro.



Fonte: Silva, 2025.

A reunião pedagógica contou com a presença de 23 estudantes e foi avaliada positivamente, conforme Gráfico 2 de avaliação apresentado abaixo. Entre as respostas dos participantes, destacam-se os relatos de que a oficina possibilitou a reflexão sobre a importância da: “A comunicação, no convívio entre os estagiários, entre chefes, de modo a haver mais transparência nas ações é a melhor coisa que se pode ter.”, e “[...] a habilidade social mais importante a desenvolver no estágio é a comunicação eficaz, pois ela facilita o trabalho em equipe, a compreensão de tarefas e a construção de boas relações no ambiente profissional”.

A seguir, o Gráfico 2 mostra a avaliação do primeiro encontro virtual, com dados quanto ao índice de favorabilidade que revelam o quão a temática abordada contribuiu para a qualidade do clima organizacional.

Gráfico 2: Nível de favorabilidade do 1º Encontro.

Fonte: Silva, 2025.

Dessa maneira, após abordagens e discussões sobre as habilidades sociais no ambiente organizacional, como resultado das práticas adotadas, os estagiários mostraram-se satisfeitos, pois os apontamentos permitiram a melhor compreensão sobre a importância das HS na prática diária.

Com efeito, também observaram a possibilidade utilizá-las em outras atividades que contribuam para o desenvolvimento tanto pessoal, acadêmico quanto profissional.

5.2 2º Encontro – oficina de elaboração de plano de estudo para concurso público

A temática do segundo encontro foi sugerida pelos estudantes e inserida por demanda espontânea durante o primeiro encontro. Desse modo, falaram sobre o interesse do conhecimento de estratégias de estudo que facilitassem a aprovação em concurso público. Assim, os participantes externaram que era tema de interesse coletivo, razão pela qual fez parte do planejamento dessa ação.

O ser humano, na plenitude, passa por estágios da vida que requerem organização para a formação, em especial, quando se refere ao aspecto acadêmico e ascensão profissional. Para tanto, o jovem enquanto estudante do ensino médio já vislumbra o espaço em que poderá ocupar após sua formação. A busca pela estabilidade profissional tem como caminho a ser percorrido o concurso público –

almejado por muitos, o que requer estratégia de estudo para aprovação.

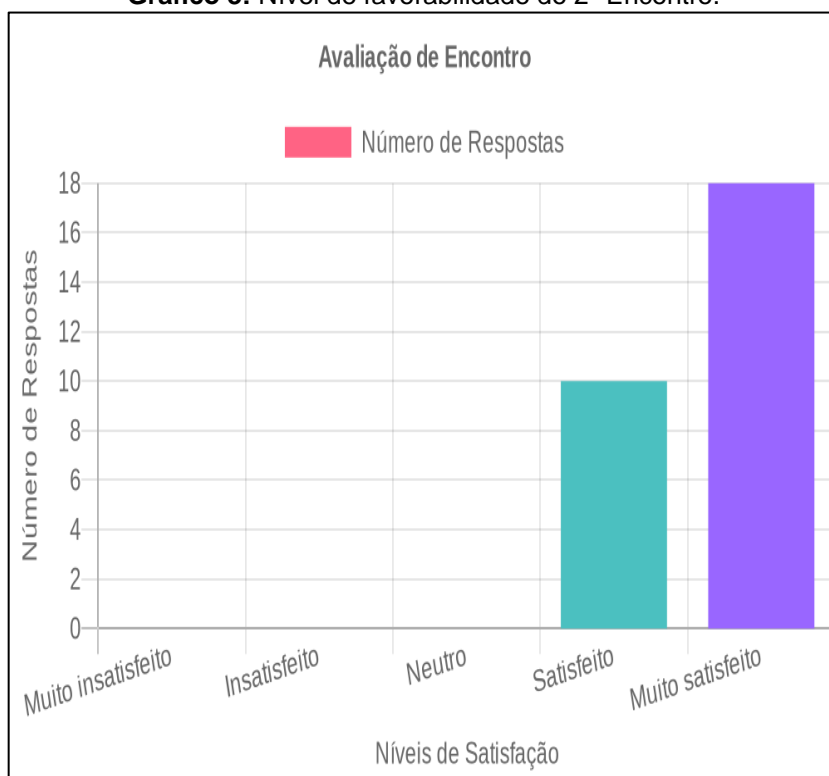
Por isso, a busca por disciplina e concentração é fundamental para o sucesso de quem deseja tornar-se servidor público. Assim, a forma de como organiza a rotina diária, inclui também horários para estudar conteúdos específicos que fazem parte das provas de concursos. Nesse sentido, a temática demonstrou interesse pelos estagiários, de acordo com o que podemos verificar na Figura 4, que corresponde ao 2º Encontro:



Fonte: Silva, 2025.

A oficina foi estruturada para a apresentação das estratégias de organização de estudos baseadas em editais de concursos, dicas comportamentais relevantes para o sucesso em processos seletivos e demonstração prática das principais ferramentas digitais de apoio ao estudo. Assim, o percurso promove a autonomia dos participantes no planejamento e execução de rotinas de estudo eficazes e contribui para maiores níveis de aprovação pela prática sistematizada de resolução de provas de concurso.

A seguir, o Gráfico 3 apresenta a avaliação do segundo encontro virtual, com dados quanto ao índice de favorabilidade sobre o quão a temática abordada contribuiu aos conhecimentos quanto à rotina de estudos para aprovação em concurso público.

Gráfico 3: Nível de favorabilidade do 2º Encontro.

Fonte: Silva, 2025.

O encontro contou com a presença de 28 estudantes e foi avaliado satisfatoriamente, conforme Gráfico 3, de avaliação apresentado. Entre as respostas dos participantes, destacam-se os relatos de que a oficina foi “muito útil, pois nos incentiva a pensarmos e esforçarmos mais para concursos” e que “foi nos apresentado formas de como nos prepararmos para concursos, norte de por onde começarmos e a importância da constância do estudo”.

Com o intuito de aproximar as relações interpessoais, além das abordagens que nortearam as habilidades sociais – essenciais para qualquer ambiente organizacional, como também a busca pela estabilidade no emprego público, tornou-se necessário a abordagem de temáticas que precisam ser visibilizadas. Ou seja, saber lidar com a “violência nas organizações”, sejam elas de cunho moral, sexual e discriminatório, também faz parte do preparo para o mercado de trabalho.

Assim, o primeiro passo é saber a identificação dessas violências, bem como agir diante delas é fundamental para o sucesso no ambiente profissional ao qual o ser humano esteja inserido. Portanto, essa abordagem tornou-se essencial dentro do proposto para a pesquisa, conforme veremos nas abordagens do 3º Encontro.

5.3 3º Encontro – a violência nas organizações: assédio moral, sexual e discriminação

Embora seja tema sensível, os comportamentos abusivos como temática para adolescentes, cada vez mostram-se necessários na apresentação de espaços de discussão do contexto relacional, bem como as consequências e formas de enfrentamento. As organizações estão inseridas em meio social permeada de expressões relacionais, que se materializam em comportamentos e práticas cotidianas, pautadas pela violência, que devem ser coibidas.

Uma das formas de enfrentamento consiste no ato de dialogar sobre a temática, para que se tornem conhecidas e possam ser denunciadas e apuradas no ambiente de trabalho. Com a finalidade da geração de conhecimento e reflexão, desperta-se o reconhecimento do fenômeno das ações abusivas, suas consequências e, sobretudo, a apresentação dos canais de denúncia institucional, as ações de proteção e responsabilização dos envolvidos.

Além disso, os mais propensos aos ataques no contexto das violências são os vulnerabilizados e nas organizações, invariavelmente, são os que estão em posições de inferioridade na estrutura hierárquica, como mulheres jovens, negras, pobres, que encontram dificuldades na validação dos relatos e no amparo das instituições.

Dessa forma, com a abordagem sobre a violência nas organizações, a participação dos estudantes contribuiu para que os participantes demonstraram interesse e respeito à temática, visto que, não dialogam em casa com seus responsáveis, sobre o assunto abordado.

Ao final, foi solicitado que escrevessem as percepções sobre o assunto e o que tinha sido significativo em termos de aprendizagem. Essa prática contribuiu para a compreensão de como os jovens perceberam abordagem e que vise a melhoria em discussões futuras sobre o tema abordado. De acordo com a Figura 5, a seguir, é possível observar a relevância do assunto e a importância de sua abordagem em ambientes organizacionais.

Figura 5: Captura de tela do 3º Encontro.

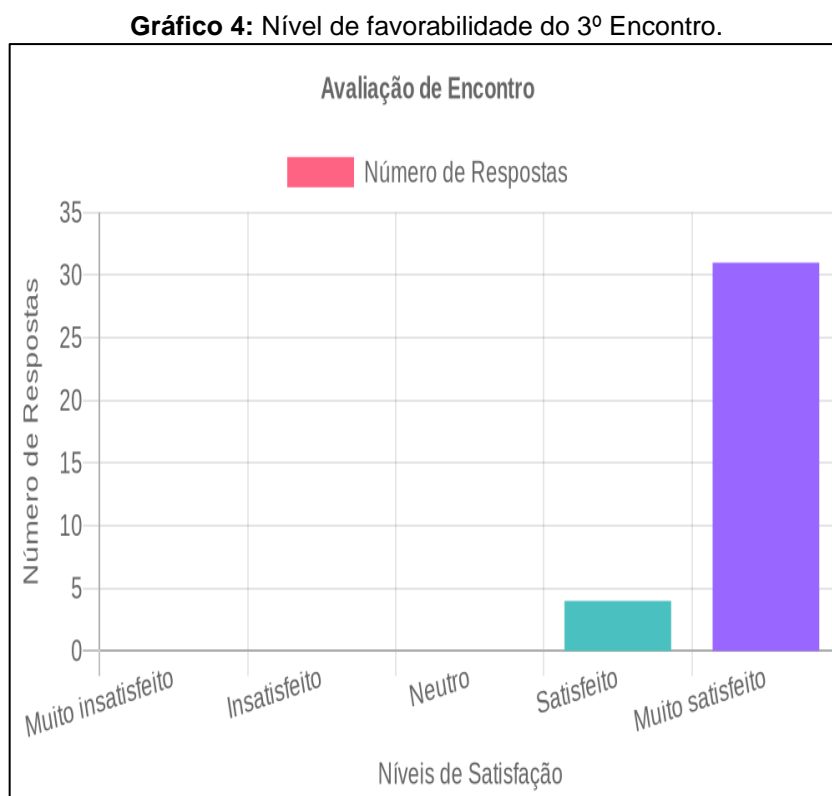
Fonte: Silva, 2025.

O encontro contou com a presença de 39 estudantes e foi avaliado produtivo, conforme gráfico de avaliação apresentado. Entre as respostas dos participantes, destacam-se os relatos de que “as informações apresentadas hoje foram úteis para ampliar meu entendimento sobre discriminação e assédio moral no ambiente de trabalho.”, e “Compreendi melhor como atitudes aparentemente comuns ou disfarçadas de brincadeiras podem, na verdade, causar grande sofrimento psicológico às vítimas. Além disso, aprendi a identificar comportamentos abusivos, como humilhações constantes, isolamento de colegas, ameaças veladas ou tratamento desigual, o que é essencial para prevenir e combater essas práticas”.

Essa percepção reforça que o enfrentamento da violência organizacional exige constância e atenção, sendo assim, a identificação precoce o primeiro passo para a contenção. Assim, torna-se essencial não apenas a denúncia formal e a busca por apoio, mas também a implementação de políticas institucionais preventivas, uma vez que, garante que o ambiente de trabalho seja seguro e respeitoso.

Portanto, o enfrentamento à violência organizacional precisa de constância e, saber identificar quando ocorre é o primeiro passo que permite coibir essas violências, sendo assim, fundamental a denúncia formal, busca por apoio e criação de políticas organizacionais de prevenção.

Como respostas ao proposto pelo 3º Encontro, observemos no Gráfico 4 as respostas quanto à favorabilidade:



Fonte: Silva, 2025.

Após a realização do 3º Encontro, por meio da avaliação, observou-se que a temática trouxe resultados positivos, visto que, permitiu a troca de informações sobre o assunto abordado entre os jovens.

Assim, compreendeu-se a importância do debate sobre o tema, bem como o esclarecimento de como lidar diante de possibilidades de violência nas organizações, sejam elas assédio moral, sexual e discriminação, que impactam diretamente na saúde mental e necessitam de ações para que as emoções possam ser gerenciadas. Dessa forma, vejamos o tópico abordado no 4º Encontro, como as atitudes influenciam na saúde mental e nas emoções diante da exposição de conflitos que coloquem o ser humano em situações constrangedoras.

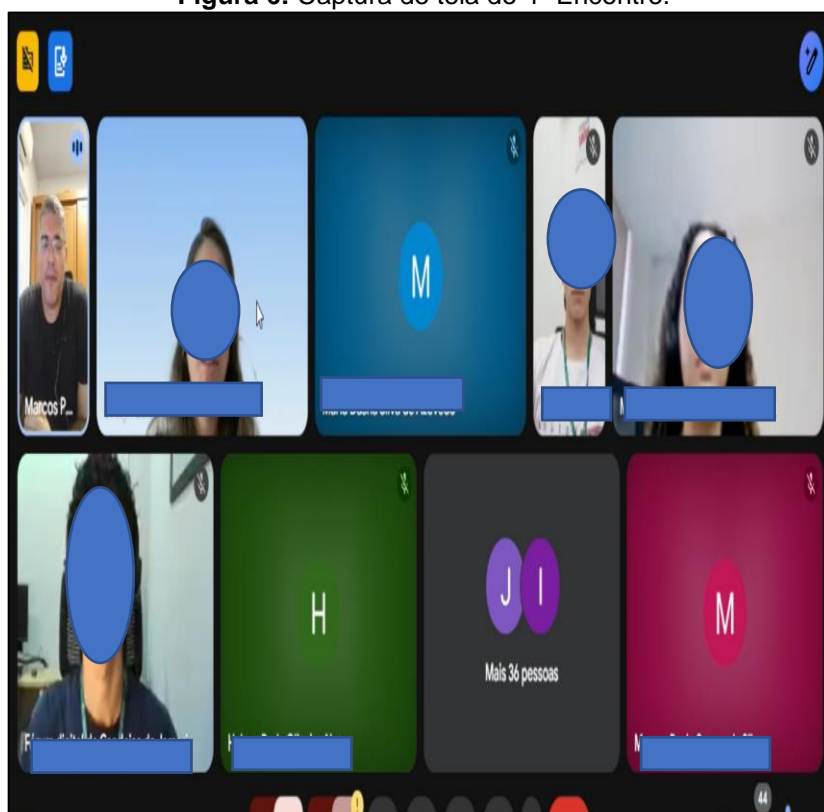
5.4 4º Encontro – saúde mental e gerenciamento das emoções

Com o propósito de aproximação dos estagiários nas atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa, foi fundamental as discussões desde as habilidades sociais às temáticas que sejam relevantes para seu crescimento pessoal e profissional. Assim, abordou-se as HS pertinentes, conteúdos de interesse dos estagiários como plano de estudo para o concurso público e as possibilidades de violência nas organizações.

Em consonância, saber os caminhos para lidar com esses contextos são essenciais para a plenitude do ser humano e a saúde mental, pois torna-se fundamental para a construção do indivíduo nas relações intra e interpessoais no ambiente organizacional.

O gerenciamento das emoções é dimensão importante na perspectiva comportamental, especialmente no ambiente de trabalho, onde estão presentes situações de pressão, conflito e mudança. Ademais, a adolescência é marcada por período de instabilidade emocional e reconhecer as emoções e gerencia-las representam meios assertivos de interações socialmente saudáveis.

No encontro foram abordadas situações do cotidiano e atividades com a intenção de compreensão e regulação das emoções, bem como o desenvolvimento da empatia e da resiliência. A utilização de vídeos e discussão de caso permitiram aos participantes que identificassem situações desafiadoras, bem como o desenvolvimento de estratégias para que as emoções no cotidiano sejam gerenciadas, conforme discutido no encontro da Figura 6.

Figura 6: Captura de tela do 4º Encontro.

Fonte: Silva, 2025.

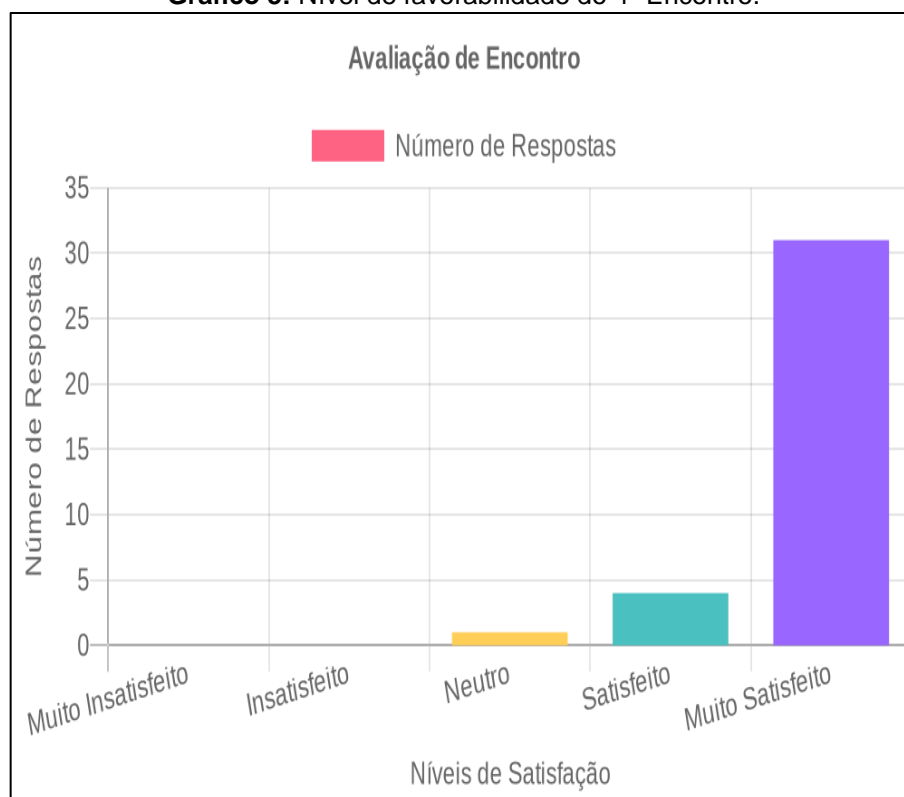
O encontro contou com a presença de 28 estudantes e foi avaliado favoravelmente, conforme gráfico de avaliação apresentado. Entre as respostas dos participantes, destacam-se os relatos de que: “para lidar com as próprias emoções de forma mais eficaz, o que pode melhorar diversos aspectos da vida pessoal e profissional.” e, “Ao compreender e gerenciar as emoções, é possível reduzir o estresse, melhorar os relacionamentos, aumentar a produtividade e tomar decisões mais conscientes”.

Além disso, discutiu-se sobre o bem-estar integral e a influência geral, onde o primeiro refere-se a forma como o indivíduo realiza as atividades e lida com o estresse da vida, o que contribui diretamente com a convivência social; o segundo aborda a forma como pensamos, sentimos, agimos, comportamos, tomamos decisões e relacionamos com os outros pode afetar os ambientes organizacionais.

Nessas premissas, o gerenciamento das emoções permite a regulação emocional, uma vez que se insere nas HS que compreende e administra as próprias emoções e as dos outros, de modo que as (re)ações sejam estáveis e equilibradas. Isso posto, não significa negligenciar os sinais, mas saber como lidar diante de conflitos para que se evite impulsos destrutivos. Dessa maneira, observa-se o Gráfico

5, sobre a favorabilidade dos participantes em relação ao 4º Encontro:

Gráfico 5: Nível de favorabilidade do 4º Encontro.



Fonte: Silva, 2025.

De modo geral, os participantes demonstraram-se satisfeito e muito satisfeito, o que reflete a relevância do tema abordado. Assim, puderam compreender os pilares que norteiam a saúde mental, a saber: a prevenção, a percepção e o tratamento. Logo, a prevenção, envolve a adoção de hábitos saudáveis e estratégias que fortaleçam o bem-estar no dia a dia; a percepção, consiste na capacidade de reconhecimento dos sinais de desequilíbrio e a necessidade da busca por ajuda; e, o tratamento, faz parte da busca e recepção da orientação de profissionais especializados para que conduzam os desafios e promovam a recuperação da saúde mental de forma duradoura.

Assim sendo, após as abordagens propostas até o momento pela pesquisa, não poderia deixar de ser discutido a temática relacionada sobre a experiência de estágio vivenciada pelos integrantes dessa pesquisa, conforme é possível observarmos nas discussões do 5º e último encontro.

5.5 5º Encontro – partilha sobre a experiência de estágio

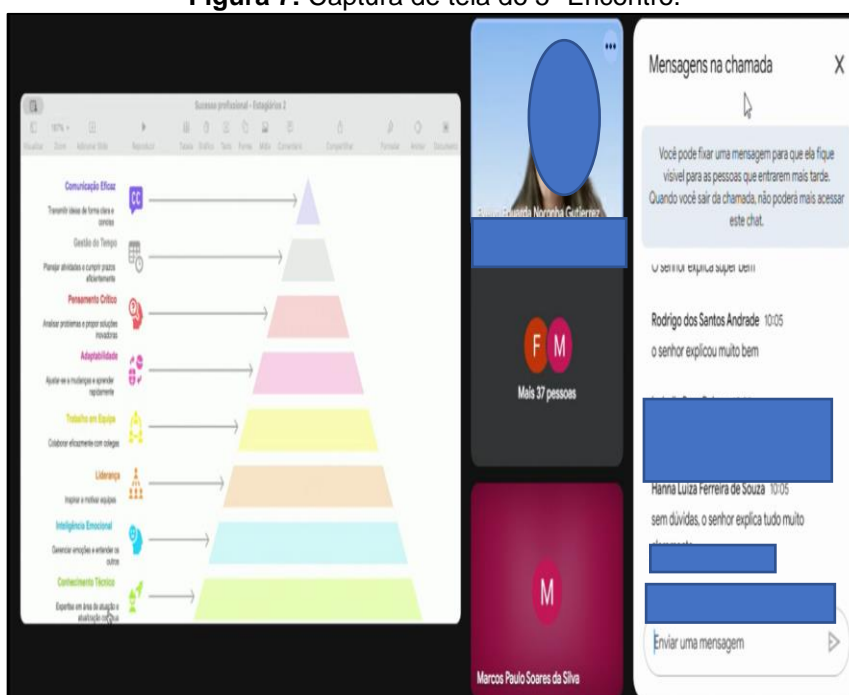
Os procedimentos metodológicos abordados na pesquisa garantiram a sequência da análise dos dados por meio da aplicação do questionário, rodas de conversa e encontros pela Plataforma *Google Meet*, o que promoveu a interação entre os participantes e a troca de vivências.

Assim, o estágio supervisionado conecta teoria e prática, uma vez que, permite ao estudante a aplicabilidade em situações reais, pois desenvolve habilidades técnicas e profissionais para o mercado de trabalho, conforme aponta Del Prette; Del Prette (2017).

Nesse contexto, o momento de partilha das percepções e vivências do estágio objetiva a contribuição para circularidade de informações e percepções sobre o estágio. Nessa perspectiva, foi permitido que cada participante pudesse externar sentimentos únicos relacionados ao trabalho, como pontos de melhoria na contribuição institucional da formação profissional e o processo de autodesenvolvimento decorrente do contexto laboral.

O encontro contou com a participação de servidor que externou sobre fatos e circunstâncias que foram determinantes na vida profissional e pessoal, pois relacionou oportunidades de desenvolvimento, ascensão na carreira e formação acadêmica, de acordo com a Figura 7, a seguir:

Figura 7: Captura de tela do 5º Encontro.

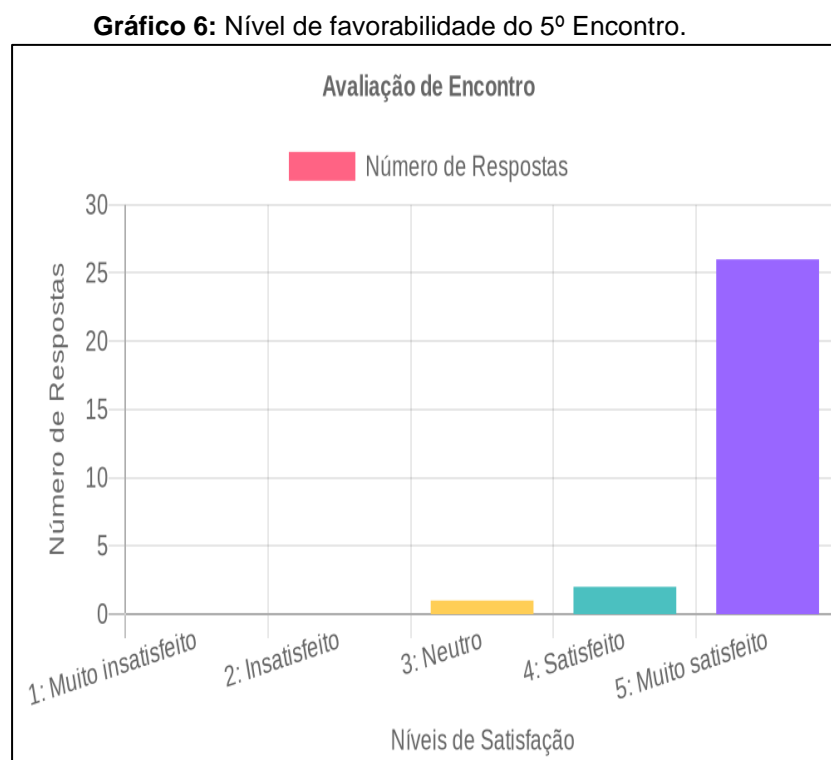


Fonte: Silva, 2025.

O encontro contou com a presença de 35 estudantes e foi avaliado produtivo, conforme gráfico de avaliação apresentado. Entre as respostas dos participantes, destacam-se os relatos de que: “os encontros como este é importante no meu desenvolvimento, no meio acadêmico e no mercado de trabalho”, e, “são dicas e fundamentos importantes que me ajudam e me manter e crescer no mercado de trabalho”.

Após apresentação das atividades propostas para o 5º encontro, abriu-se espaço para o momento de partilha da experiência de estágio de cada participante no Tribunal de Justiça de Rondônia. Sendo assim, discutiu-se sobre como foi importante o conhecimento das habilidades sociais, bem como boas práticas de inserção e permanência que orientam a evolução enquanto ser humano, tanto no aspecto pessoal quanto profissional dentro da sociedade.

Os resultados mostraram-se satisfatórios, conforme aponta o Gráfico 6:



Fonte: Silva, 2025.

O nível de satisfação dos participantes apresentam dados que destacam a relevância da temática aborda nessa pesquisa, pois indica que novas perspectivas podem ser traçadas para a melhoria no ambiente de estágio.

Em consonância, a busca por orientações práticas permitem o acompanhamento, como também a promoção de ambientes seguros, respeitosos e inclusivos que visem o estímulo à autonomia, ao protagonismo e a reflexão crítica dos estudantes.

Para melhor compreensão, apresentamos no tópico a seguir o produto educacional que busca o direcionamento por meio de recursos didáticos e formativos em formato de cartilha, com perguntas reflexivas, dicas práticas e espaços para anotações sobre o estágio supervisionado.

6. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional, elaborado com a participação dos estagiários do ensino médio durante as etapas da pesquisa, consiste no guia didático com o objetivo de orientá-los sobre os aspectos legais, práticos e interpessoais do estágio, pois promove o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para o sucesso profissional.

Dessa forma, o guia não apenas apresenta as normas e procedimentos relacionados ao estágio, mas também aborda temas relevantes como a prevenção da violência no ambiente de trabalho, a importância da integração dos estagiários nas equipes e o papel da supervisão e avaliação durante o processo. Assim, o produto educacional se configura como ferramenta de apoio que facilita a compreensão do estágio, fortalece a postura ética e profissional dos estudantes e contribui para a construção de ambientes de trabalho mais inclusivos e respeitosos.

O guia do estagiário apresenta proposta acessível aos adolescentes, com linguagem objetiva e adequada ao público-alvo, o que favorece a compreensão dos conteúdos e a aplicação prática dos conhecimentos. A inclusão da legislação vigente, especialmente a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, confere respaldo jurídico e orienta de forma objetiva os direitos e deveres dos envolvidos no estágio, o que é fundamental para evitar conflitos e a garantia da compreensão entre as partes.

Além disso, o produto destaca a importância das habilidades sociais no ambiente de trabalho, visto que, enfatiza as competências como comunicação clara, trabalho em equipe, resolução de conflitos, adaptabilidade e flexibilidade. Essa abordagem é especialmente relevante, pois reconhece que o desenvolvimento profissional vai além do domínio técnico, incluindo aspectos comportamentais que influenciam diretamente a convivência e o desempenho no contexto laboral.

Outro ponto positivo é a atenção dada à prevenção da violência no trabalho, com explicações sobre assédio moral, assédio sexual e discriminação, além de orientações para que o estagiário saiba identificar, denunciar e buscar apoio em situações adversas. Essa dimensão social do guia contribui para a formação de profissionais conscientes de seus direitos e capazes de atuarem em ambientes que respeitem a dignidade humana.

Entretanto, a crítica possível é que o guia, por sua natureza introdutória e de fácil acesso, pode não aprofundar suficientemente alguns temas complexos, como as

nuances das relações de poder no ambiente organizacional, as especificidades das adaptações para estagiários com deficiência ou as estratégias avançadas de mediação de conflitos. Para a ampliação de sua eficácia, é recomendável a complementação do material com oficinas, palestras e recursos multimídia que promovam maior engajamento e reflexão crítica dos estudantes.

O impacto social do guia do estagiário é multifacetado. Primeiramente, promove o conhecimento dos direitos e deveres legais, contribui para a redução de situações de exploração e abuso, pois fortalece a cidadania dos jovens e o estímulo da experiência do estágio de forma justa e educativa. Isso é particularmente importante em contextos onde a informalidade e a precarização do trabalho juvenil são comuns.

Além disso, enfatiza as habilidades sociais e a prevenção da violência, pois o guia estimula a construção de ambientes de trabalho mais inclusivos, respeitosos e colaborativos. Essa contribuição social é significativa, pois o estágio é a primeira experiência profissional do jovem, que pode assim desenvolver atitudes positivas e comportamentos éticos que repercutirão em sua trajetória futura.

Quando esse espaço também se compromete com a inclusão de estudantes com deficiência, amplia a função social, pois promove acessibilidade, igualdade de oportunidades e o enfrentamento de barreiras físicas e atitudinais. Assim, o estágio torna-se ambiente que não apenas prepara para o futuro profissional, mas também forma cidadãos sensíveis à diversidade e comprometidos com práticas inclusivas.

Dessa forma, o enfoque na inclusão de estudantes com deficiência também representa um avanço social, visto que, promove a acessibilidade e a igualdade de oportunidades, como também combate as barreiras físicas e atitudinais. A sensibilização das instituições e empresas para essa questão contribui para a formação da cultura organizacional acolhedora.

Por fim, o produto educacional pode influenciar positivamente a percepção da sociedade sobre o papel do estágio, valorizando-o como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento integral, e não apenas como uma etapa burocrática ou um meio de obtenção de mão de obra barata.

A aplicabilidade do guia do estagiário transcende a instituição de origem, uma vez que, pode ser adaptado e incorporado em outras instituições de ensino da Educação Profissional e Tecnológica, tanto em níveis médios quanto superior. Além disso, a estrutura clara e a linguagem acessível permitem que seja utilizado como

material de apoio em cursos, programas de orientação profissional e atividades complementares.

Em espaços formais da EPT, o guia pode servir como base para a elaboração de políticas institucionais de estágio, pois orienta a atuação dos setores responsáveis pela supervisão e acompanhamento dos estudantes. Além disso, subsidia a capacitação de supervisores e gestores, bem como fortalece a qualidade do processo educativo e a integração dos estagiários nas organizações.

Nos espaços não formais, o guia pode ser disseminado por meio de oficinas, grupos de estudo, associações de estudantes e plataformas digitais, ampliando seu alcance e impacto. A promoção do conhecimento sobre direitos, deveres e habilidades sociais nesses ambientes contribui para a formação cidadã e profissional dos jovens, mesmo fora do contexto formal de ensino.

Ademais, o produto estimula a construção de redes de apoio entre instituições, empresas e estudantes, favorecendo a troca de experiências, o compartilhamento de boas práticas e o fortalecimento da cultura do estágio como ferramenta de desenvolvimento social e econômico.

Pelo exposto, o guia do estagiário constitui produto educacional relevante e oportuno para a Educação Profissional e Tecnológica, pois oferece orientações legais, práticas e sociais que potencializam a experiência do estágio como espaço de aprendizagem e crescimento. Desse modo, a abordagem clara e acessível, aliada à ênfase em habilidades sociais e prevenção da violência, contribui para a formação integral dos estudantes e para a construção de ambientes de trabalho mais justos e inclusivos.

Embora ainda possa ser enriquecido com materiais adicionais que aprofundem assuntos mais complexos, o guia apresenta potencial para ser ajustado e aplicado em diferentes instituições e realidades, pois ampliando o alcance e fortalece a cultura do estágio ético e formativo. Dessa maneira, configura-se como contribuição relevante para a preparação de profissionais capazes de enfrentarem os desafios do mundo do trabalho e atuarem de forma consciente e cidadã.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, ao analisar as contribuições das habilidades sociais na inserção e na adaptabilidade dos estagiários de nível médio no ambiente profissional do TJRO, investigou como o estágio supervisionado, inserido no contexto da EPT fomenta o desenvolvimento integral de adolescentes, ao promover não apenas qualificação técnica, mas também competências sociais e emocionais essenciais para a cidadania e o mundo do trabalho.

O percurso desse estudo ancorou-se na articulação das habilidades sociais como elemento constitutivo entre teoria e prática na formação profissional - fatores que se situam precisamente na intersecção dos contextos laboral e escolar. Nesse sentido, os dados gerados revelam-se viáveis e exequíveis por meio de práticas inovadoras que integram acolhimento, acompanhamento e reflexão crítica nas relações de produção, como delineado na introdução.

Ao longo do percurso metodológico, a rota investigativa seguiu abordagem qualitativa, com ênfase em pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas individuais, pois permitiu a compreensão das percepções dos estagiários sobre a experiência do estágio no ambiente profissional. Os resultados obtidos respondem diretamente aos objetivos específicos propostos, pois sintetizaram-se nos resultados da pesquisa que reforçam a centralidade do estágio como ato educativo transformador.

Sendo assim, o diagnóstico das habilidades sociais dos estagiários e sua percepção sobre a experiência de estágio (objetivo específico a) revelou que, apesar dos desafios iniciais como timidez e insegurança relacional – comuns à adolescência, conforme Aberastury; Knobel (1981), o ambiente do TJRO atua como catalisador para o aprimoramento de competências como comunicação assertiva, trabalho em equipe e resolução de conflitos.

Nesse aspecto, as entrevistas indicaram ganhos significativos em autoconfiança após os primeiros meses, pois com o suporte de supervisores e a exposição gradual a tarefas de diferentes níveis de complexidade foram atribuídas. Essa percepção positiva corrobora os dados da ABRES (2024), que embora evidenciem inserção regional desequilibrada de estudantes no campo de estágio (apenas 2,22% no Norte, em relação à região Sudeste com 56,67%), quando acessível, a experiência laboral vinculada à escola mitiga desigualdades, visto que,

promove adaptação ativa, conforme os princípios da LDB (BRASIL, 2008) e da Resolução CNE/CP nº 1/2021 (BRASIL, 2021).

Assim, a compreensão da percepção dos estagiários quanto às contribuições do estágio no desenvolvimento das habilidades sociais que articulou teoria e prática social no ambiente de trabalho, conforme (objetivo específico b), os relatos destacaram o estágio como ponte entre o abstrato e o concreto. Os jovens descreveram a importância das vivências práticas no TJRO – ao lidar com rotinas administrativas e interações interpessoais – fomentou a integração de saberes cognitivos, sociais e emocionais. Desse modo, os resultados corroboram com os aportes teóricos de Saviani (2012) e Gramsci (1982) sobre a educação como resistência e práxis. Assim sendo, essa dinâmica reforça a EPT como instrumento contra hegemônico, visto que, rompe com a fragmentação do saber e prepara o adolescente para intervenções críticas na sociedade, de diferentes níveis de complexidade, em consonância com os Quatro Pilares da UNESCO (2010).

Nessa perspectiva, a estruturação de proposta pedagógica com temas afetos ao aspecto comportamental, com ênfase nas habilidades sociais (objetivo específico c), emergiu como contribuição recíproca entre pesquisador e participantes da pesquisa, uma vez que, propôs oficinas colaborativas e integradas ao itinerário formativo. A ação foi baseada nos princípios de Del Prette; Del Prette (2020), que defende a importância do desenvolvimento das habilidades sociais em diversos contextos, como escolar e laboral.

Desta feita, a proposta incluiu módulos sobre cultura organizacional, suporte emocional e resolução de conflitos, violência no contexto organizacional, além de oficina de organização de estudo para fins de aprovação em concurso público, tema sugerido pelos próprios adolescentes.

Além disso, as ações pedagógicas demonstraram eficácia, pois elevaram a percepção de pertencimento e segurança no trabalho. Essa intervenção pedagógica não só atende às demandas da Lei nº. 11.741/2008, mas também valoriza a diversidade cultural e social, posto que, promove resiliência e expectativas realistas sobre o trabalho, como defendido por Oliveira; Batista (2020).

Destarte, a criação do Guia do Estagiário – material didático destinado ao auxílio de estudantes no percurso do estágio profissional (objetivo específico d) – consolida as contribuições da pesquisa. desse modo, o material foi elaborado com base na legislação do estágio, na análise documental e em conteúdo que restou

significativo aos participantes. Outrossim, o guia abrange orientações sobre adaptação inicial, desenvolvimento de habilidades sociais e articulação teórico-prática, com seções dedicadas à saúde mental e ética profissional. Nesse sentido, está distribuído em formato acessível (digital), funciona como ferramenta de auxílio a democratização do acesso ao estágio, e alinha-se à formação integral preconizada. Nesse contexto, a validação preliminar junto aos estagiários confirmou utilidade prática, com a indicação dos participantes como recurso valioso para superar desafios relacionais e de entendimento legal.

Esses elementos, somados, respondem ao objetivo geral: demonstrar que as habilidades sociais são pilares na inserção e adaptabilidade dos estagiários, uma vez que, transforma o TJRO em espaço de formação omnilateral. O estudo corrobora que o estágio, mediado pela EPT, combate instabilidades comuns aos adolescentes e desigualdades regionais, visto que, fomenta meios eficazes para formação cidadã crítica e emancipadora.

Contudo, limites inerentes à abordagem qualitativa – como a amostra restrita ao TJRO e a ausência de mensuração quantitativa longitudinal – sugerem cautela na generalização. A pesquisa, focada em contexto público, não abrange setores privados, onde dinâmicas laborais podem diferir.

Como desdobramentos, recomenda-se pesquisas futuras que explorem a interdisciplinaridade na resolução de problemas laborais, o papel de supervisores na mediação socioemocional e políticas públicas que ampliem o acesso ao estágio, principalmente na região Norte do país, que integre métricas quantitativas para a sociedade.

Em síntese, essa dissertação reafirma o estágio como ato político-educativo, alinhado à educação emancipadora. A partir desse olhar, com o investimento em habilidades sociais via EPT, os jovens são preparados não para submissão, mas para protagonismo do próprio desenvolvimento humano e contribuição para concretização da justiça social. Assim, o estudo contribui para políticas que humanizem a iniciação ao trabalho, pois honra o potencial transformador da juventude brasileira em prol da educação que seja integral e humanizadora.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Tradução de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. A prática do ensino integrado nos institutos federais: entre o prescrito e o realizado. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 235-260, out./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS (ABRES). **Estatísticas**. 2024. Disponível em: <<https://abres.org.br/estatisticas/>>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979.

BELMONTE, Tania Georg Florão. *et al.* A importância das habilidades socioemocionais no ambiente de trabalho. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 11, n. 2, p. 134-152, 2024. Disponível em: <<https://www.revistagei.org/index.php/gei/article/view/1039>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BIAGI, Marta Cristina. **Pesquisa científica**: roteiro prático para desenvolver projetos e teses. 1. Ed. 3. Reimpressão. Curitiba: Juruá Editora, 2012

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 jan. 2021. Seção 1, p. 23. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2021>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Lei Orgânica do Ensino Industrial. Diário Oficial da União: Brasília, 1942. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto Lei nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943**. Lei Orgânica do Ensino Comercial. Diário Oficial da União: Brasília, 1943. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del6141.htm>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 20.294, de 12 de agosto de 1931**. Autoriza a sociedade nacional de agricultura a alienar uma parte dos terrenos do horto fruticola da penha e da outras providencias. Diário Oficial da União: Brasília, 1991. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decree/1930-1939/decreto-20294-12-agosto-1931-511551-norma-pe.html>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982**. Regulamenta a Lei nº ;6494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 1982. Disponível

em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-87497-18-agosto-1982-437538-norma-pe.html>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942.** Lei Orgânica do Ensino Industrial. Diário Oficial da União: Rio de Janeiro, 30 jan. 1942. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União: Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977.** Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º Grau e supletivo e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 1977.

BRASIL. **Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994.** Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Diário Oficial da União: Brasília, 1994. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1994/lei-8859-23-marco-1994-349628-norma-pl.html>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Conselho Nacional de Saúde. Diário Oficial da União: Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

CARDOSO, Hugo Ferrari; BAPTISTA, Makilim Nunes. Escala de suporte laboral: correlação com suporte social, estresse e suporte organizacional. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 4, p. 374-383, out.-dez. 2015. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572015000400005>. Acesso em: 27 dez. 2025.

CAVALCANTE, Carolina Costa. **Habilidades socioemocionais na formação de professores: um estudo de caso.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

- CONCEIÇÃO, Djenane Brasil; PONTES, Maria Goreti. **Treinamento em habilidades sociais: uma ferramenta útil para atuar em ações afirmativas?** In: SAMPAIO, SMR., (Orgs.). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático.** Petrópolis: Vozes, 2017.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção.** Campinas: Alínea, 2015.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática.** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2020.
- EITERER, Carmem Lucia; *Et al.* (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em educação.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- FERES, Marcelo. **Desafios e possibilidades para o desenvolvimento estratégico da educação profissional técnica no Brasil e sua articulação com o Ensino Médio.** Brasília, DF: [Editora não especificada], 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Tradução Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Tradução de Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- GUIMARÃES, Janneene Brum. **A informática na educação básica: saberes e práticas da EPT como suporte nos estudos escolares na EEEFM Maria Nazaré dos Santos.** 2024. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho, 2024. Disponível em: <<https://repositoriodevs.ifro.edu.br/browse/author?scope=1b608a11-e91a-4c24-882d-908a299b3f62&value=Guimaraes,%20Janneene%20Brum>>. Acesso em: 8 de out. 2025.
- HAUBRICH, Gislene Feiten; FREITAS, Ernani Cesar de. Ethos e atividade laboral: manifestações em enunciados de trabalhadores no Programa Memória Petrobras. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 39, n. 2, p. 215-225, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/29181>>. Acesso em: 27 dez. 2025.
- JESUS, Sérgio Nunes de; SILVA, Simone Matia da; FIGUEIREDO, Juliana dos Santos; SILVA, Cristiane Cardoso da; AZEVEDO, Nara Dantas de. Do idealismo educacional: o manifesto dos pioneiros como propositura de mudanças. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 1-24, 2024. Disponível em: <<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11075>>. Acesso em: 13 out. 2025.

- JUSBRASIL. **Portaria nº 1.002, 1967. Jurisprudência sobre** Portaria Ministerial 1002/67. Diário Oficial da União: Brasília, 1967. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=portaria+ministerial+1002%2F67>>. Acesso em: 13 out. 2025.
- KUENZER, Acácia Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1157-1180, out. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/LGpgCTxWgVvB3DYzKVWFjwJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2025.
- LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 5-24, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZMN47bVm3XNDsJKyJvVqtx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2025.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIMA, Claudio de Almeida; SOARES, Adriana Benevides. Treinamento de habilidades sociais em universitários: uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 11, n. 1, p. 34-43, 2015. Disponível: <<https://www.rbtc.org.br/>>. Acesso em 13 out. 2025.
- LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social**. Tradução Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Marcos Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MATOS, Gustavo Gomes. Comunicação interpessoal: a importância da percepção social nas organizações. **Revista de Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/issue/view/55>>. Acesso em: 13 out. 2025.
- MEC. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-202>>. Acesso em: 13 out. 2025.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- MOLINA COSTA, Fabíola Aparecida; MELO-SILVA, Lucy Leal; OLIVEIRA, José Egídio; LESSA, João Paulo. A Relações entre competências socioemocionais, adaptabilidade e autoeficácia na transição escola-trabalho. **Cienc. Psicol. Montevideo**, v. 18, n. 2, e3720, dic. 2024. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212024000201219>. Acesso em: 13 out. 2025.
- OLIVEIRA, Juliana Maria Cardoso; BATISTA, Josélia Fontenele. **Promoção de habilidades sociais profissionais na educação profissional e tecnológica**. Curitiba: Appris, 2020.

PEREIRA-GUIZZO, Camila de Sousa; NOGUEIRA, Thiago Barros Ramos. **Habilidades sociais na formação de engenheiros inovadores**: possibilidades e desafios para instituições de ensino. *In*: DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir (Orgs.). *Habilidades sociais: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. p. 445-461.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1º ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, Coleção Formação Pedagógica, 2014.

RAMOS, Marise. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Denise Dalmás. **A experiência de integração curricular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – campus Cáceres**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências – Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2010.

SANTOS JÚNIOR, Maurício dos. **Desenvolvendo competência em informação na educação profissional e tecnológica por meio da educação on-line**: estudo de caso no Instituto Federal de Sergipe. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. 126 p.

SANTOS, José Jarlison dos. **Metodologias ativas na EPT: o uso da gamificação como suporte de ensino na disciplina de Instalação e Manutenção de Computadores**. 2025. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho, 2025.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de.; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. 1, jul. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>>. Acesso em: 15 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1995.

SILVA, Lília Bittencourt. Trabalho emocional e bem-estar: uma relação importante para o contexto profissional. **Revista Direito, Desenvolvimento e Cidadania**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 72–78, 2022. Disponível em: <<https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revistadireitodesenvolvimento/articloe/view/29>>. Acesso em: 7 out. 2024.

SILVA, Marcos Paulo Soares da; AZEVEDO, Nara Dantas de Azevedo; SOUZA, Elizangela Ataíde; SILVA, Simone Matia da. Habilidades sociais e adaptação de estagiários ao ambiente de trabalho: uma abordagem através da Educação

Profissional e Tecnológica (EPT). **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1-20, 2025. Disponível em: <<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14038>>. Acesso em: 27 dez. 2025.

SILVA, Rilda Simone Maia da. **Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da educação técnica de nível médio**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019.

SKINNER, Burrhus Frederic. Selection by consequences. **Science**, v. 213, n. 4507, p. 501-504, 1981. Disponível em: <https://itrcampinas.com.br/pdf/skinner/selection_by_consequences.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

SUPER, Donald Edwin. **A life-span, life-space approach to career development**. In: BROWN, Duane; BROOKS, Linda (Orgs.). *Career choice and development*. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1990. p. 197-261.

UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VENTURA, Luiz Fernando. **Habilidades sociais na prática**: guia para o desenvolvimento de competências interpessoais. Rio de Janeiro: LTC, 2024.

ZÓFFOLI, Lerise Santos. **O estágio curricular de discentes do ensino médio integrado**: o ato educativo enquanto fantasia e/ou possibilidade. Dissertação (Mestrado), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Catu, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Após apresentação do pesquisador e dos objetivos da entrevista será realizada as perguntas norteadoras:
2. Como você considera que está sendo a sua experiência de estágio no TJRO? (tempo e atividades desenvolvidas)?
3. Como percebe atualmente esta experiência para o seu desenvolvimento profissional?
4. Para você, o que são habilidades sociais? Como as utiliza no seu dia a dia?
5. Você recebeu alguma orientação da instituição de ensino ou da concedente sobre os modos comportamentais no ambiente organizacional? Se sim, qual(is)?
6. Você se lembra de alguma experiência no ambiente profissional em que precisou fazer uso das habilidades sociais para resolver uma situação? Se sim, qual(is)?
7. Como você considera o período de adaptação ao ambiente de estágio?
8. Atualmente você se sente mais preparado(a) em relação ao início do estágio? Explique o porquê sim ou não?
9. O que é mais desafiador em termos comportamentais para quem inicia um estágio?
10. Em sua opinião, as instituições poderiam fazer algo a mais que pudesse gerar maior nível de segurança no período de estágio profissional? Se sim, o quê?
11. Tem alguma pergunta que eu não fiz, mas você acha importante falar a respeito? Se sim, qual(is)?

APÊNDICE B

PLANO DE AULA (1º ENCONTRO)

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais para Estagiários.

Facilitador: Marcos Paulo Soares da Silva.

Disciplina: Habilidades Sociais no Contexto das Organizações.

Conteúdo Básico: Competência Social e Habilidades Sociais no Contexto Organizacional.

OBJETIVOS

Geral: Capacitar os participantes a refletirem sobre a importância das habilidades sociais no ambiente organizacional.

Específicos:

- a) Compreender os conceitos básicos de habilidades sociais;
- b) Identificar as tarefas interpessoais valorizadas no ambiente organizacional;
- c) Estimular a criação de condições objetivas para o trabalho em equipe, valorizando a diversidade humana.

INÍCIO

Incentivo Inicial:

Apresentação do grupo (10 minutos);

Apresentação das propostas e dos momentos pedagógicos (5 minutos);

Contextualização dos conceitos de Competência Social e Habilidades Sociais no contexto organizacional (10 minutos).

MOMENTOS: CONTEÚDOS E ATIVIDADES

Problematização a partir do vídeo - La Luna (10 minutos);

Explanação sobre o conceito de Competência Social e Habilidades Sociais no contexto organizacional (10 minutos);

Discussão sobre as habilidades sociais e as relações interpessoais (10 minutos);

Reflexão sobre a práxis das habilidades sociais (10 minutos).

FIM

Avaliação:

Avaliação da aplicabilidade do aprendizado no cotidiano dos participantes (5 minutos);

Assinatura da ficha de avaliação e frequência (5 minutos).

RECURSOS DIDÁTICOS

Vídeo: La Luna: <https://www.youtube.com/watch?v=CCQ9v6XMC6c>

Computador

BIBLIOGRAFIA

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. **Competência social e habilidades sociais**: manual teórico-prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

PLANO DE AULA (2º ENCONTRO)

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Oficina de Elaboração de Plano de Estudo para Concurso Público.

Facilitador: Marcos Paulo Soares da Silva.

Disciplina: Estratégias e Planejamento para Preparação em Concursos Públicos.

Conteúdo Básico: Planejamento de estudos, organização do tempo e técnicas de estudo para concursos.

OBJETIVOS

Geral: Capacitar os participantes a elaborar plano de estudo eficiente e personalizado para concursos públicos.

Específicos:

- a) Compreender os princípios básicos do planejamento de estudos para concursos;
- b) Identificar as disciplinas e conteúdos prioritários conforme o edital;
- c) Desenvolver habilidades para organizar o tempo e definir metas realistas;
- d) Aplicar técnicas de estudo adequadas para maximizar a aprendizagem e a retenção.

INÍCIO

Incentivo Inicial:

Apresentação do grupo e compartilhamento de expectativas (10 minutos);

Apresentação das propostas e dos momentos pedagógicos da oficina (5 minutos);

Contextualização sobre a importância do planejamento na preparação para concursos públicos (5 minutos).

MOMENTOS: CONTEÚDOS E ATIVIDADES

Problematização inicial: desafios comuns na preparação para concursos (10 minutos);

Conceitos fundamentais de planejamento e organização do estudo (10 minutos);

Identificação e análise do edital: definição de prioridades (10 minutos);

Construção prática do plano de estudo individual (20 minutos).

FIM

Avaliação:

Reflexão sobre a aplicabilidade do plano de estudo elaborado no cotidiano dos participantes (5 minutos);

Assinatura da ficha de avaliação e frequência (5 minutos).

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Isabella. **Concurso público**: planeje sua aprovação. São Paulo: Editora Método, 2017.

PLANO DE AULA (3º ENCONTRO)

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais para Estagiários

Facilitador: Marcos Paulo Soares da Silva

Disciplina: Habilidades Sociais no Contexto das Organizações

Conteúdo Básico: Violência nas organizações: assédio moral, assédio sexual e discriminação

OBJETIVOS

Geral: Capacitar os participantes a identificar, compreender e refletir sobre as formas de violência presentes no ambiente organizacional, com foco em assédio moral, assédio sexual e discriminação.

Específicos:

- a) Conhecer os conceitos e características do assédio moral, assédio sexual e discriminação no trabalho;
- b) Reconhecer os impactos dessas práticas para os indivíduos e para a organização;
- c) Estimular a criação de ambientes organizacionais saudáveis, pautados no respeito e na diversidade;
- d) Promover estratégias de prevenção e enfrentamento da violência nas organizações.

INÍCIO

Incentivo Inicial:

Apresentação do grupo e compartilhamento de experiências (10 minutos)

Apresentação das propostas e dos momentos pedagógicos (5 minutos)

Contextualização sobre a violência nas organizações e sua relevância para o ambiente de trabalho (10 minutos)

MOMENTOS: CONTEÚDOS E ATIVIDADES

Problematização a partir de estudo de caso real ou vídeo ilustrativo sobre violência no trabalho (10 minutos)

Definição e características do assédio moral, assédio sexual e discriminação (15 minutos)

Impactos psicológicos, sociais e organizacionais da violência no ambiente de trabalho (10 minutos)

Estratégias e práticas para prevenção e enfrentamento da violência nas organizações (10 minutos)

FIM

Avaliação:

Reflexão e discussão sobre a aplicabilidade dos conceitos e estratégias no cotidiano profissional (5 minutos)

Assinatura da ficha de avaliação e frequência (5 minutos)

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Assédio Moral no Trabalho: Guia de Prevenção e Combate***. Brasília: MTE, 2018.

PLANO DE AULA (4º ENCONTRO)

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais para Estagiários

Facilitador: Marcos Paulo Soares da Silva

Disciplina: Saúde Mental e Gerenciamento Emocional no Contexto Organizacional

Conteúdo Básico: Conceitos de saúde mental, emoções e estratégias de gerenciamento emocional

OBJETIVOS

Geral: Capacitar os participantes a compreenderem a importância da saúde mental e a desenvolverem habilidades para o gerenciamento eficaz das emoções no ambiente pessoal e profissional.

Específicos:

- a) Conhecer os conceitos fundamentais de saúde mental e emoções;
- b) Identificar os principais fatores que impactam a saúde mental no contexto organizacional;
- c) Desenvolver estratégias práticas para o reconhecimento e controle das emoções;
- d) Promover o autocuidado emocional e a resiliência diante de desafios.

INÍCIO

Incentivo Inicial:

Apresentação do grupo e compartilhamento de expectativas sobre saúde mental (10 minutos)

Apresentação das propostas e dos momentos pedagógicos da aula (5 minutos)

Contextualização sobre a relevância da saúde mental e do gerenciamento emocional no trabalho (10 minutos)

MOMENTOS: CONTEÚDOS E ATIVIDADES

Problematização a partir de vídeo ou relato sobre saúde mental e emoções (10 minutos)

Conceituação de saúde mental e emoções: aspectos psicológicos e sociais (10 minutos)

Impactos das emoções no desempenho e bem-estar organizacional (10 minutos)

Técnicas e práticas para o gerenciamento emocional e promoção do autocuidado (15 minutos)

FIM

Avaliação:

Reflexão sobre a aplicabilidade das estratégias de gerenciamento emocional no cotidiano (5 minutos)

Assinatura da ficha de avaliação e frequência (5 minutos)

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador

Vídeo: Agir pelas emoções: <https://www.youtube.com/watch?v=51org0Fr9ug>

BIBLIOGRAFIA

GOLEMAN, Daniel. **O poder da inteligência emocional:** como liderar com sensibilidade e eficiência. Tradução Berilo Vargas. – 1a ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

PLANO DE AULA (5º ENCONTRO)

IDENTIFICAÇÃO

Curso: Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais para Estagiários

Facilitador: Marcos Paulo Soares da Silva

Disciplina: Terapia Comunitária Integrativa Sistêmica e Desenvolvimento Pessoal

Conteúdo Básico: Partilha e reflexão sobre a experiência de estágio com base na Terapia Comunitária Integrativa Sistêmica (TCIS)

OBJETIVOS

Geral: Promover um espaço de escuta, partilha e reflexão sobre as experiências vivenciadas durante o estágio, utilizando os princípios da TCIS para fortalecer vínculos, acolhimento e aprendizado coletivo.

Específicos:

- a) Estimular a expressão e a escuta ativa das experiências profissionais dos estagiários;
- b) Favorecer a construção coletiva de sentidos e estratégias para enfrentamento de desafios;
- c) Fortalecer o sentimento de pertencimento e apoio mútuo no grupo.

INÍCIO

Incentivo Inicial:

Apresentação do grupo e acolhida inicial com dinâmica breve de integração (10 minutos)

Apresentação das propostas e dos momentos pedagógicos, destacando a metodologia TCIS (5 minutos)

Contextualização sobre a importância da partilha e do apoio comunitário na vivência do estágio (10 minutos)

MOMENTOS: CONTEÚDOS E ATIVIDADES

Apresentação do círculo terapêutico: princípios e etapas da TCIS (10 minutos)

Rodada de partilha individual das experiências de estágio, com escuta ativa e respeito (20 minutos)

Identificação coletiva dos temas comuns e desafios compartilhados (10 minutos)

Construção conjunta de estratégias integrativas para o enfrentamento e crescimento (10 minutos)

FIM

Avaliação:

Reflexão sobre o impacto da partilha e da metodologia TCIS na percepção das experiências (5 minutos)

Assinatura da ficha de avaliação e frequência (5 minutos)

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Adalberto. **Terapia Comunitária: passo a passo**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.